

WILLIAM TYNDALE

O Homem que Deu a Bíblia ao Povo

(c. 1494 – 1536)

| *“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”*

(João 8.32)

Pesquisa profunda e material de apoio para a jornada de 31 de outubro de 2026

Dia da Reforma • 500 anos do Novo Testamento impresso de Tyndale (1526–2026)

Igreja ADME — Marcas do Evangelho • Ministério Infantil • Outubro de 2026

Para professores de Kids, Adolescentes e Jovens

Sumário

Antes de começar: como usar este dossiê.....	4
1. Por que estudar William Tyndale com as crianças.....	6
2. Ficha rápida.....	8
3. O mundo em que ele viveu.....	9
4. A história completa, em dez atos.....	11
Ato 1 — O menino do vale (nascimento incerto, c. 1494).....	11
Ato 2 — Oxford e Cambridge (c. 1510–1521).....	11
Ato 3 — Little Sodbury: os jantares e a decisão (c. 1521–1523).....	12
Ato 4 — Londres: a porta fechada (1523–1524).....	13
Ato 5 — O exílio e a imprensa: Hamburgo, Colônia, Worms (1524–1526).....	13
Ato 6 — O livro atravessa o mar (1526–1529).....	14
Ato 7 — Antuérpia: a pena, os livros e o rei (1528–1533).....	15
Ato 8 — A casa de Poyntz e o Novo Testamento revisado (1534).....	16
Ato 9 — A traição e Vilvoorde (1535–1536).....	16
Ato 10 — O poste e a resposta (1536–1539).....	17
5. Registros de livramentos, providências e orações respondidas.....	19
Registro 1 — O chanceler que não achou acusador (Gloucestershire, c. 1522).....	19
Registro 2 — A porta fechada em Londres e a casa de Monmouth (1523–1524).....	19
Registro 3 — Colônia, 1525: o segredo descoberto e as folhas que escaparam.....	20
Registro 4 — Os livros pequenos que atravessaram o mar (1526).....	20
Registro 5 — O bispo que financiou a edição seguinte (Packington e Tunstall).....	21
Registro 6 — Perder tudo no mar e recomeçar (1529).....	21
Registro 7 — O rei manda chamá-lo, e ele responde com uma só nota (1531).....	22
Registro 8 — Uma casa e um amigo: Thomas Poyntz (1534–1535).....	22
Registro 9 — A semana de um homem de caridade (Antuérpia).....	23
Registro 10 — O falso amigo e o corredor estreito (Antuérpia, 1535).....	23
Registro 11 — Poyntz escapa pelo portão da cidade (1535–1536).....	24
Registro 12 — A lâmpada e os livros hebraicos (Vilvoorde, 1535–1536).....	24
Registro 13 — O carcereiro, a filha, a casa; e o testemunho do procurador (Vilvoorde).....	24
Registro 14 — A oração no poste: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra” (1536).....	25
Registro 15 — A resposta histórica: 1535, 1537, 1539.....	25
Registro 16 — A carta a Frith: consolo de um preso a outro (1533).....	26
Nota pastoral: e quem diz que “foi coincidência”?.....	27
6. A mensagem-síntese: uma só nota.....	28
7. A fé de Tyndale por dentro.....	29
8. Tyndale e Thomas More: a grande controvérsia.....	31
9. Dez lições para levar da jornada.....	33
10. Frases de Tyndale, com status de verificação.....	34
11. Textos bíblicos que carregam esta história.....	37
12. Palavras que Tyndale deu ao idioma.....	39
13. Depois de Tyndale: de Londres ao Brasil.....	41
14. Plano de aula por faixa etária.....	43
14.1 Quadro-resumo.....	43
14.2 Berçário e Maternal (10 minutos).....	43
14.3 Jardim 1 e Jardim 2.....	44
14.4 Primários (6 a 8 anos): 25 a 30 minutos.....	45
14.5 Juniores e Teens (9 a 14): 45 minutos.....	46
14.6 Jovens: esboço de estudo e pregação (60 minutos).....	46

14.7 Aula de 60 a 75 minutos (EBD ou culto infantil).....	47
15. Roteiro da jornada de 5 horas (17h–22h).....	48
15.1 A grade da noite.....	48
15.2 Templo e jantar com a igreja (20h51 a 22h00).....	49
15.3 Quem conta o quê na sala da Palavra (Sala 09).....	49
15.4 Lista de materiais (para a equipe de logística).....	50
16. Oficinas, dinâmicas e brincadeiras.....	51
16.1 Brincadeiras.....	51
16.2 Oficinas de mão.....	51
16.3 Palavra e momento.....	52
16.4 Oração e encerramento.....	52
16.5 Cuidados da equipe.....	52
17. Perguntas para os grupos.....	53
18. Curiosidades para prender a atenção.....	54
19. Notas de honestidade histórica (para o professor).....	56
20. Linha do tempo.....	58
21. Glossário para as crianças e para os professores.....	60
22. Anexo: os heróis que já estudamos e Tyndale.....	61
23. Anexo: 2026, o quinto centenário.....	62
24. Para aprofundar.....	63
25. Fontes desta pesquisa.....	65

Antes de começar: como usar este dossiê

Este dossiê reúne a pesquisa profunda sobre **William Tyndale** para a Jornada de 5 Horas de Oração de **31 de outubro de 2026**, Dia da Reforma. Ele foi montado no mesmo molde dos dossiês de Mary Slessor e Corrie ten Boom: a história completa, os livramentos e orações respondidas com a indicação de onde cada um está registrado, as frases com o status de verificação, o roteiro das cinco horas, as oficinas, as perguntas para os grupos e as fontes. Foi escrito para três públicos ao mesmo tempo: **Kids** (3 a 11 anos), **Adolescentes** e **Jovens**. O professor escolhe o que usa; a pesquisa inteira está aqui para que ninguém precise inventar nada.

Como ler as etiquetas

Tyndale viveu há quinhentos anos, fugindo, sob nome falso e em segredo. Por isso quase toda cena vívida da vida dele chega até nós por **uma única testemunha**: o cronista John Foxe, que escreveu cerca de 27 anos depois da morte de Tyndale, ouvindo gente que o conheceu. Foxe merece respeito, e boa parte do que ele conta é confirmada por documentos. Mas o professor precisa saber de onde vem cada coisa, para contá-la com honestidade. Por isso cada episódio importante traz uma etiqueta:

Etiqueta	O que significa
DOCUMENTADO	O fato está em texto do próprio Tyndale, em carta ou registro oficial da época, ou em testemunho contemporâneo. Pode ser contado como fato.
RELATADO POR FOXE	O episódio vem do cronista John Foxe (1563). É a nossa principal fonte para as cenas, e muitas vezes vem de gente que esteve lá. Conte como “segundo Foxe” ou “conta-se que”.
ACADÊMICO	É a posição corrente dos historiadores, mas o documento original não está ao nosso alcance.
CONTROVERTIDO	Os especialistas divergem (datas, números). O dossiê mostra as posições, e a seção 19 diz como falar em sala.
LEITURA DE FÉ	É a interpretação pastoral de fatos que estão documentados. Pode e deve ser pregada, como leitura da providência, sem apresentá-la como se fosse um registro histórico.

Três avisos antes de abrir

Nota ao professor: A mão de Deus. O que as fontes registram, e com abundância, são livramentos, providências, orações respondidas e conversões na prisão: o bispo que pagou a edição seguinte do livro que queria queimar, o inimigo que denunciou o segredo e não conseguiu impedir a fuga, o carcereiro que creu. A seção 5 apresenta tudo isso com fé e com a indicação das fontes. Não há por que enfeitar: a história inteira de Tyndale já é, por si, um livramento que dura cinco séculos.

Nota ao professor: Sobre a idade. Tyndale morreu estrangulado e queimado. Para **Berçário, Jardim 1 e Jardim 2**, a história termina no esconderijo e na tradução; diga apenas que “ele foi preso por causa da Bíblia e orou pelo rei”. Para os **Primários**, a mesma versão curta, com a oração final. Os **Juniores, Teens e Jovens** podem ouvir tudo, sem detalhar o suplício. Ver o roteiro por faixa na seção 14.

Nota ao professor: Sobre os personagens. Não há mocinho nem vilão de desenho animado. Thomas More era um homem sincero e foi decapitado pelo mesmo rei; Tunstall e Henrique VIII fizeram coisas boas e coisas terríveis. Ensine as crianças a olhar para a **Palavra**, e não a odiar pessoas.

Se você tem pouco tempo

- **15 minutos:** leia a seção 4 (a história em dez atos), no máximo até o Ato 6.
- **30 minutos:** acrescente a seção 6 (a mensagem-síntese) e a seção 14 (o roteiro por faixa etária).
- **Para a equipe de oração:** seção 5 (livramentos, com os versículos) e a seção 7.3 (como Tyndale orava).
- **Para quem vai ao templo contar a história aos jovens:** seções 6 a 9.

1. Por que estudar William Tyndale com as crianças

Quase todo mundo que abre este documento acorda e encontra uma Bíblia na própria língua, de graça, no celular ou na estante. Nenhuma criança da nossa igreja precisa pedir licença a um bispo para ler o Evangelho de João. Isso não é natural. Isso foi **conquistado**, geração após geração, por homens e mulheres que pagaram caro, e um dos que mais pagaram se chamou William Tyndale.

Ele era um padre estudioso de Gloucestershire, no oeste da Inglaterra, que enxergou uma coisa simples e perigosa: o povo não podia ser firmado em verdade alguma, se a Escritura não fosse posta claramente diante dos olhos dele, na própria língua. Foi o que ele mesmo escreveu, em 1530, ao explicar por que dedicou a vida à tradução. Pelo que dizem os documentos, não pediu riqueza nem poder. Em 1531, quando o rei da Inglaterra mandou chamá-lo de volta, ofereceu parar de escrever **se o rei concedesse ao povo apenas um texto simples das Escrituras**. É a “uma só nota” de toda a vida dele.

Por que contar essa história agora:

1. **2026 é o quinto centenário.** O Novo Testamento que Tyndale imprimiu em Worms, na Alemanha, é de 1526. Só três exemplares daquela edição sobreviveram, e um deles, o de Stuttgart, está em exposição em Worms até janeiro de 2027. Na mesma semana da nossa jornada, estudiosos se reúnem em Oxford, na conferência da Tyndale Society (28 e 29 de outubro), para estudar o que ele fez.
2. **É o Dia da Reforma.** Em 31 de outubro de 1517, Lutero dirigiu a famosa carta e as 95 teses ao arcebispo de Mogúncia, e a Reforma começou. Nove anos depois, em 1526, o Novo Testamento de Tyndale saiu em inglês. A Reforma não foi só ideia: foi gente com um livro na mão.
3. **É a continuação de uma história que a nossa igreja já contou.** Em 2025 estudamos John Wycliffe, “a Estrela da Manhã da Reforma”, que traduziu a Bíblia para o inglês à mão, a partir do latim. Tyndale é o passo seguinte: traduziu do **grego e do hebraico**, e o fez **impresso**, em livros pequenos que cabiam num bolso e atravessavam fronteiras. Wycliffe acendeu a chama; Tyndale a levou à imprensa.
4. **É a prova viva do nosso lema.** “A Escritura governa; todo resto de joelho.” Tyndale viveu e morreu por isto: que nenhuma autoridade, nem a de um doutor, nem a de um bispo, nem a de um rei, fique entre o povo e a Palavra.
5. **É uma vida de oração.** O homem que passou 501 dias numa prisão fria pediu uma lâmpada e uma Bíblia hebraica, escreveu que seria “paciente, aguardando a vontade de Deus”, e, segundo Foxe, morreu orando pelo rei que o perseguia. A Jornada de **Oração** é o lugar certo para essa história.

O que cada faixa deve levar para casa

Faixa	O que queremos que entendam	Gesto final
Kids (3 a 11)	A Bíblia é um presente que custou caro a alguém. Quando eu a leio, estou recebendo o presente.	Cada criança leva um livrinho de bolso com João 8.32.
Adolescentes	A Palavra só liberta quando eu a entendo, confio nela e permaneço nela. “Permanecer” é o verbo de João 8.31.	Desafio de 7 dias lendo um Evangelho.
Jovens	A autoridade da Escritura tem custo e responsabilidade. Quem tem a Bíblia na mão precisa de convicção para obedecê-la e de humildade para ser corrigido por ela.	Oração de gratidão e de missão pelos povos ainda sem a Bíblia na própria língua.

O versículo-tema

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

— João 8.32

O versículo tem um contexto que o professor não deve esquecer. O verso anterior (8.31) diz: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente, sereis meus discípulos”. A libertação não vem de saber que existe uma Bíblia; vem de **permanecer** nela. A Bíblia na estante não liberta ninguém. É a mesma lição de Tyndale: ele não queria que o povo apenas *tivesse* o livro, queria que o *lesse* e o *entendesse*, “como o lavrador” e a criança.

Onde está registrado: Tyndale traduziu João 8.32 assim, na grafia da época: “...and shall knowe the trueth: and the trueth shall make you free” (*Novo Testamento*, edição de 1534; a transcrição de 1526 que consultamos traz a mesma leitura; conferir no fac-símile antes de projetar o texto em slide).

2. Ficha rápida

Item	Dados
Nome	William Tyndale. Também aparece como Tindale , Tindall e, segundo os registros de Oxford e de ordenação, William Hychyns (Hutchins) : a família parece ter usado os dois sobrenomes.
Nascimento	Por volta de 1494 (estimativa; os estudiosos propõem datas entre 1484 e 1495). Nenhum registro de batismo sobrevive.
Local	Gloucestershire, oeste da Inglaterra (“nas fronteiras do País de Gales”, diz Foxe). O lugar exato é discutido: Stinchcombe, North Nibley e Slimbridge têm defensores.
Formação	Oxford (Magdalen Hall): bacharel em 1512, mestre em artes em 1515. Passagem por Cambridge provável, mas não registrada.
Ofício	Padre, tutor, pregador, tradutor, escritor.
Línguas	Excelente linguista: grego e latim, hebraico (aprendido no exílio), alemão e outras línguas.
Chamado	Traduzir a Bíblia da língua original para o inglês do povo, e imprimi-la.
Exílio	Deixou a Inglaterra em 1524 e nunca mais voltou .
Obra-chave	Novo Testamento em inglês , impresso em Worms (1526), revisto em 1534 e 1535. Pentateuco (1530) e Jonas (1531), traduzidos do hebraico. Livros importantes de doutrina: <i>A Obediência de um Cristão</i> (1528) e <i>Parábola do Mamom Iníquo</i> (1528).
Captura	Traído em Antuérpia por Henry Phillips, em 1535.
Prisão	Castelo de Vilvoorde , perto de Bruxelas: 501 dias , segundo as contas oficiais de Brabante.
Morte	Estrangulado e queimado em Vilvoorde, em outubro de 1536 (tradição: 6 de outubro; alguns estudiosos propõem setembro). Tinha cerca de 42 anos, segundo o cronista Hall.
Últimas palavras	“Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!” (segundo Foxe).
Legado	Seu Novo Testamento é a base das Bíblias inglesas que vieram depois, até a King James (1611). Na estimativa mais citada, de 80% a 84% das palavras do Novo Testamento da King James vêm do texto dele.
Frase-tema da jornada	“O Homem que Deu a Bíblia ao Povo”.
Versículo-tema	João 8.32.
Aniversário	2026 = 500 anos do Novo Testamento impresso (Worms, 1526).

3. O mundo em que ele viveu

3.1 Uma Inglaterra em que a Bíblia era uma casa trancada

No tempo de Tyndale, a Bíblia que a Igreja usava era a **Vulgata**, a tradução latina de Jerônimo. A missa era em latim. O povo ouvia o Evangelho numa língua que não entendia e recebia a Escritura aos pedaços, pelas imagens dos vitrais, pelos sermões, pelas orações em inglês (o Pai-Nosso, o Credo, os Mandamentos). Havia padres devotos, e o povo tinha uma piedade real. O que **não havia** era a Escritura inteira, na língua do povo, ao alcance do bolso e da lei.

Porque, desde as **Constituições de Oxford** (1407–1409), era preciso licença do bispo para traduzir a Bíblia e para usar traduções novas. Os historiadores discutem se o texto proibia até a *posse* de uma Bíblia em inglês, mas há registro de gente punida por tê-la (como William Harry, em 1428). Na prática, ter ou ler a Escritura em inglês sem licença podia mandar alguém para a prisão. Em Coventry, entre 1519 e 1520, sete pessoas foram queimadas, ao que Foxe conta, por ensinar os filhos a orar o Pai-Nosso em inglês (a data e a causa exata são discutidas pelos historiadores).

A Bíblia de **Wycliffe** (c. 1382) existia em cópias manuscritas: mais de 250 sobreviveram. Mas era feita da Vulgata, à mão, custava uma fortuna e circulava entre poucos; muitos donos eram reis e nobres. Para o menino do campo, a Bíblia era uma casa trancada: o padre tinha a chave, e a chave era feita de latim.

Gancho para crianças: Mostre às crianças uma pedra grande e diga: “A Bíblia era como uma casa trancada. O padre tinha a chave, e a chave era feita de latim.” Depois pergunte: “Quem consegue ler esta carta em latim?” (ninguém) “E esta, em português?” (todos).

3.2 A imprensa, Erasmo e Lutero

Três coisas aconteceram, quase juntas, e tornaram Tyndale possível.

Primeiro, a imprensa. Por volta de 1455, Gutenberg imprimiu em Mogúncia a Bíblia de 42 linhas. Livros que levavam meses para ser copiados à mão passaram a sair em dias. E um livro impresso em formato pequeno cabe num bolso, e um manuscrito caríssimo não se esconde.

Segundo, o grego. Em 1516, o humanista **Erasmo de Roterdã** publicou em Basileia o primeiro Novo Testamento grego impresso, com uma nova tradução latina em colunas paralelas. Na introdução (a *Paraclesis*), Erasmo escreveu um desejo que se tornou famoso: que o lavrador cantasse um texto da Escritura enquanto guia o arado, e o tecelão, no tear, e que até as mulheres mais humildes lessem os Evangelhos. Tyndale usou a terceira edição do texto de Erasmo (1522) como base do seu Novo Testamento. Erasmo sonhou; Tyndale pagou o preço de realizar.

Terceiro, a Reforma. Em **31 de outubro de 1517**, Martinho Lutero enviou ao arcebispo Alberto de Mogúncia a carta com as **95 teses** sobre as indulgências. A tradição conta que também as afixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg (os historiadores discutem se, e quando, isso aconteceu); o fato indiscutível é que as teses foram copiadas, impressas e espalhadas. Em setembro de 1522, Lutero publicou seu Novo Testamento em alemão. Tyndale conhecia esse trabalho e dele aproveitou parte do prólogo e das notas, mas o texto bíblico dele foi traduzido a partir do grego.

Nota ao professor: As **95 teses** foram escritas em 1517 e o **Novo Testamento de Tyndale** saiu em 1526: são **nove anos** entre os dois marcos. Lutero (n. 1483) era cerca de onze anos mais velho que Tyndale (n. c. 1494). Cuidado com a conta “Tyndale tinha nove anos de diferença para Lutero”, que não é exata.

3.3 Os poderosos

- **Henrique VIII** era o rei. Em 1521 escreveu um livro contra Lutero e recebeu do papa o título de “**Defensor da Fé**”. Anos depois, por causa do divórcio de Catarina de Aragão, rompeu com Roma e se declarou chefe da Igreja da Inglaterra (Ato de Supremacia, 1534).
- **Cardeal Wolsey** era o poderoso ministro e legado do papa. Em maio de 1521 presidiu a queima dos livros de Lutero em Londres.
- **Cuthbert Tunstall**, bispo de Londres, é o homem a quem Tyndale pediu ajuda em 1523 e que lhe disse que a casa estava cheia. Mais tarde, em outubro de 1526, pregou contra o Novo Testamento de Tyndale em Paul’s Cross, o púlpito ao ar livre ao lado da Catedral de São Paulo, e mandou queimar exemplares.
- **Thomas More**, humanista, escritor e chanceler da Inglaterra (1529–1532), foi o grande adversário de Tyndale em livros. Homem de consciência, morreu decapitado por Henrique VIII em 1535, por recusar a supremacia do rei sobre a Igreja.
- **Thomas Cromwell** foi o ministro que, em 1538, mandou que cada igreja tivesse uma Bíblia em inglês “do maior volume”. Ele tentou, em vão, interceder por Tyndale em 1535.

Repare na ironia que atravessa a história: **o rei que perseguiu Tyndale acabou mandando pôr em cada igreja uma Bíblia construída sobre o trabalho dele.**

3.4 Antuérpia e os Países Baixos

Tyndale passou a maior parte do exílio em **Antuérpia**, na época a cidade mais movimentada do norte da Europa, cheia de mercadores. Havia ali uma casa dos mercadores ingleses (a *English House*) e hóspedes ingleses protegidos pela lei do comércio. A cidade dependia do dinheiro dos ingleses. Foi essa rede de mercadores amigos que abrigou Tyndale, financiou suas edições e escondeu os livros em fardos de tecido para a Inglaterra.

Mas Antuérpia pertencia ao Sacro Império, cujo imperador, **Carlos V**, tinha editado leis duríssimas contra os hereges (o Édito de Worms, 1521, que também condenou Lutero). Por isso, no dia em que Tyndale saiu da proteção da casa dos mercadores, o abrigo desapareceu (ver Ato 9).

4. A história completa, em dez atos

Esta é a narrativa para o professor contar. Cada ato traz o que está documentado, o que vem de Foxe e o que os historiadores discutem. Os trechos em *itálico* entre aspas são palavras de fontes antigas, traduzidas para o português. Para a sala, use o **Ato 1 ao 6** com os Kids, e a história completa com Adolescentes e Jovens (ver a seção 14).

Ato 1 — O menino do vale (nascimento incerto, c. 1494)

Não sabemos o dia nem o ano em que William Tyndale nasceu. Nenhum registro sobreviveu. Os historiadores propõem datas entre 1484 e 1495; a mais citada é **por volta de 1494**, porque o cronista Hall escreveu que o homem queimado em 1536 tinha 42 anos. Foxe diz apenas que ele nasceu “nas fronteiras do País de Gales”, e hoje se pensa em Gloucestershire, no vale do rio Severn, uma terra de colinas e de rebanhos. Três vilas disputam a honra de ser o seu berço (Stinchcombe, North Nibley e Slimbridge); nenhuma tem prova.

DOCUMENTADO

A família usava dois sobrenomes: **Tyndale** e **Hychyns (Hutchins)**. Foi como “William Hychyns” que ele entrou em Oxford. Sabemos de dois irmãos: **Edward**, que trabalhou para o senhor local, e **John**, comerciante em Londres, que seria processado em 1531 por distribuir Novos Testamentos e mandar dinheiro ao irmão fugitivo.

O menino cresceu ouvindo missas em latim que não entendia e vendo costumes que o marcaram. Anos depois, em *A Obediência de um Cristão*, ele se lembraria de uma oferta anual de um grande queijo a uma santa local e de ter lido, quando criança, uma crônica que dizia que um rei antigo mandara traduzir a Escritura para o inglês.

Onde está registrado: Tyndale, *Obediência de um Cristão* (1528), citado por Demaus (1871). Hall, *Chronicle* (1548) para a idade de 42 anos. A data de nascimento é estimativa: diga “por volta de 1494”.

Gancho para crianças: “Um menino de campo, cercado de ovelhas, que ouvia a missa em latim e não entendia nada.” Pergunte: “Como você se sentiria se o Evangelho fosse lido numa língua que você não conhece?”

Ato 2 — Oxford e Cambridge (c. 1510–1521)

Entrou em Oxford, no **Magdalen Hall**, por volta de 1510 (as datas variam). Segundo os registros da universidade, foi bacharel em **julho de 1512** e mestre em artes em **julho de 1515**. Foxe diz que ele era “singularmente inclinado” ao estudo das Escrituras e que, em Oxford, lia em particular a alguns estudantes e *fellows* do Magdalen College parte da teologia, instruindo-os na verdade das Escrituras. Quem o conhecia, escreve Foxe, tinha-o “por homem de virtude excelente e de vida sem mácula”.

RELATADO POR FOXE

Mais tarde Tyndale reclamaria, em *A Obediência*, de que nas universidades “ordenaram que ninguém olhe a Escritura” até ser treinado em filosofia: o currículo daquele tempo punha Aristóteles e os escolásticos adiante da Bíblia. Esta crítica, sim, é palavra dele.

Foxe afirma ainda que Tyndale foi para a Universidade de **Cambridge**, “mais amadurecido no conhecimento da Palavra de Deus”. Não há registro nos arquivos de Cambridge, mas a passagem é plausível, entre 1517 e 1521. Erasmo havia ensinado grego ali alguns anos antes (1511–1513), mas **não** foi mestre de Tyndale: as datas não coincidem.

O que sabemos com certeza é que Tyndale era um **linguista excepcional**. O humanista Hermann von dem Busche (Buschius), que o conheceu, é citado como tendo dito que ele dominava de tal modo as línguas que, em qualquer uma que falasse, parecia ser a língua materna. Traduziu do grego e do hebraico; o hebraico, ao que parece, aprendeu no exílio. Quando chegou a Gloucestershire como capelão e tutor, ao que tudo indica já era padre (as datas da ordenação divergem).

Ato 3 — Little Sodbury: os jantares e a decisão (c. 1521–1523)

Por volta de 1521 ou 1522, Tyndale foi para **Little Sodbury Manor**, casa de pedra nas encostas dos Cotswolds, olhando o vale do Severn. Era o lar de **Sir John Walsh**, cavaleiro de armas, e de **Lady Anne Walsh**. Tyndale foi capelão e tutor dos filhos do casal.

RELATADO POR FOXE

A mesa de Sir John era generosa, e vinham comer ali abades, decanos, arqui-diáconos e outros doutores e clérigos beneficiados. Como a conversa girava em torno de Lutero e de Erasmo, Tyndale, que tinha as Escrituras na ponta da língua, mostrava-lhes “no Livro” os lugares claros da Palavra de Deus. Segundo Foxe, a dona da casa um dia perguntou por que haveriam de crer nele antes de homens tão grandes, doutos e beneficiados; Tyndale “não lhe deu resposta”, e a partir dali discutiu cada vez menos.

Foxe conta também a famosa frase do lavrador. Numa discussão com um teólogo, tido por homem douto, que teria dito que “estariamos melhor sem as leis de Deus do que sem as do papa”, Tyndale respondeu: **“Desafio o papa e todas as suas leis; se Deus me poupar a vida, antes de muitos anos farei com que o menino que guia o arado saiba mais da Escritura do que o senhor.”**

RELATADO POR FOXE

Nota ao professor: Esta frase aparece **só em Foxe** (edição de 1563; em 1570 ele a reescreveu em terceira pessoa). Foxe tinha 8 anos quando Tyndale deixou a Inglaterra e não presenciou a cena. A imagem do lavrador cantando a Escritura já estava na *Paraclesis* de Erasmo (1516). Conte sempre **“segundo Foxe, Tyndale disse...”**. A frase do próprio Tyndale, que ele publicou, é outra: veja o Prefácio de 1530, no Ato 4.

Os padres da região, juntando-se nas tavernas, começaram a dizer que as palavras de Tyndale eram heresia. O próprio Tyndale escreveria, em 1530, que “quando se reúnem na taverna, que é o seu lugar de pregação, afirmam que o que digo é heresia”. Foi chamado a comparecer perante o chanceler do bispo, que o tratou, em suas próprias palavras, “como se eu fosse um cão”, e o acusou de coisas das quais ninguém apresentou acusador, “embora todos os padres da região estivessem ali naquele dia”. Foxe acrescenta que Tyndale voltou para casa sem condenação.

DOCUMENTADO

Foi nessa hora que ele concluiu o que escreveria no Prefácio ao Pentateuco:

“Eu havia percebido, pela experiência, que era impossível firmar o povo leigo em qualquer verdade, a menos que a Escritura fosse posta claramente diante dos seus olhos na sua língua materna.”

— William Tyndale, prefácio ao Pentateuco (1530)

Por volta de **meados de 1523**, ele disse a Sir John que não poderia ficar muito mais tempo ali, e que isso poderia trazer a ele, Sir John, aborrecimentos. Partiu, com boa vontade do patrão, rumo a Londres.

Onde está registrado: Tyndale, *W.T. to the Reader*, prefácio do Pentateuco (1530): confirma a hostilidade dos padres, o chanceler “como a um cão” e a conclusão sobre a língua materna. Foxe, 1563 (CCEL, Fox’s Book of Martyrs, cap. XII): os jantares, a dona Walsh e a frase do arado. O nome do chanceler (John Bell, em Moynahan; William of Malvern, no DNB) **não** vem de Foxe: não cite nome.

Gancho para crianças: Dê às crianças um livro e peça que “expliquem” uma página fingindo que o texto é em latim. “Um padre assim ensinava o povo!” Depois: “E se o povo pudesse ler sozinho?”

Ato 4 — Londres: a porta fechada (1523–1524)

Tyndale foi a Londres com uma ideia: pedir ao bispo de Londres, **Cuthbert Tunstall**, que o empregasse para traduzir o Novo Testamento. Tunstall era um humanista estimado por Erasmo, e Tyndale pensou: “se eu pudesse servir esse homem, seria feliz”. Ele levou como credencial uma tradução que fizera do grego para o inglês, um discurso de Isócrates, e conseguiu uma carta de apresentação de Sir Harry Guildford, o Controlador da casa do rei.

O resultado, nas palavras do próprio Tyndale:

“A casa dele estava cheia, tinha mais gente do que podia sustentar. E fiquei em Londres quase um ano, e observei o curso do mundo, e ouvi os nossos pregadores... e compreendi por fim que não só não havia lugar no palácio do meu senhor de Londres para traduzir o Novo Testamento, mas que não havia lugar para fazê-lo em toda a Inglaterra.”

— William Tyndale, prefácio ao Pentateuco (1530)

DOCUMENTADO

Uma outra porta se abriu. O comerciante de tecidos **Humphrey Monmouth**, de Londres, o hospedou em sua casa. Monmouth, já preso em 1528 por suas relações com Tyndale, descreveu o hóspede na petição que escreveu a Wolsey para se defender: vivia “como um bom padre, estudando de noite e de dia”, só comia carne cozida e bebia cerveja fraca.

DOCUMENTADO

Em **maio de 1524**, Tyndale embarcou para o continente. Nunca mais voltaria à Inglaterra.

Ligação bíblica: Provérbios 16.9 — “O coração do homem planeja o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.” Apocalipse 3.8 — “eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar”

Gancho para jovens: Uma recusa de uma instituição pode ser um redirecionamento (At 16.6-10). Qual “porta fechada” pode estar te empurrando para o lugar certo?

Ato 5 — O exílio e a imprensa: Hamburgo, Colônia, Worms (1524–1526)

Em 1524 chegou a Hamburgo e, segundo alguns estudiosos, passou por **Wittenberg**, onde teria conhecido Lutero (a prova é uma matrícula em nome “Guilherme Daltici, da Inglaterra”, que muitos leem como Tyndale; o assunto é discutido). Sabemos que trabalhou com um escriba, o frade **William Roye**.

CONTROVERTIDO

Em 1525 levou a tradução do Novo Testamento a um impressor de **Colônia**, **Peter Quentell**, que começou a imprimir um livro de formato maior (in-quarto), com prólogo e notas, em edição planejada de 3.000 exemplares. Mas os tipógrafos falaram demais. **Johannes Cochlaeus**, inimigo de Lutero, soube do trabalho (a tradição diz que “soltaram-lhes a língua com vinho”) e foi aos magistrados da cidade, que mandaram parar a impressão. Segundo o relato do **próprio Cochlaeus**, em livro de 1549, Tyndale e Roye fugiram **rio acima, pelo Reno**, levando as folhas já impressas, em direção a Worms. Dessa primeira tentativa sobrevive **um único fragmento**, na Biblioteca Britânica: Mateus 1.1 a 22.12.

DOCUMENTADO

Em **Worms**, Tyndale recomeçou, num formato menor (in-oitavo), sem notas nem prólogo, no prelo de **Peter Schöffer, o Jovem**. Em 1526 o primeiro **Novo Testamento impresso em inglês, traduzido diretamente do grego**, estava pronto. A British Library informa que cerca de **3.000 exemplares** foram

impressos (outros estudiosos falam em até 6.000). O livro não trazia o nome do tradutor. No fim, Tyndale colocou um pequeno texto “Ao leitor”:

“*Considera-a como algo que ainda não tem a sua forma plena, mas que, por assim dizer, nasceu antes do tempo.*”

— William Tyndale, “Ao leitor”, Novo Testamento de 1526

Ele pedia aos doutos que o corrigissem e ajudassem; o traço do tradutor humilde está aí, antes de qualquer fama.

Onde está registrado: Cochlaeus, *Commentaria de actis et scriptis Martini Lutheri* (1549), segundo estudiosos; Kenyon (1909); Gruber/LSTC; Tyndale Society. Tiragem: British Library, 2026 (“cerca de 3.000”); Daniell falou em até 6.000; é estimativa. O fragmento de Colônia: British Library, Grenville.

Ligação bíblica: Salmo 124.7 — “A nossa alma escapou como um pássaro do laço dos passarinhos.” Atos 9.23-25 — Paulo escapa pela muralha dentro de um cesto.

Gancho para crianças: Corrida de revezamento: as crianças carregam “folhas” (papéis dobrados) e devem “fugir” de uma cidade a outra sem deixar cair nenhuma.

Ato 6 — O livro atravessa o mar (1526–1529)

Os pequenos livros partiram em **fardos de tecido** pelo Reno e pelo canal, entrando na Inglaterra por portos de comerciantes. Eram baratos, pequenos, fáceis de esconder, e o povo os leu: nas tavernas, nas lojas, nas casas, na calada da noite. A reação da Igreja veio rápida. Em **24 de outubro de 1526**, o bispo Tunstall pregou contra o livro em **Paul’s Cross**, junto à Catedral de São Paulo, e os exemplares foram queimados em praça pública. O arcebispo Warham baixou ordem semelhante em novembro. Quem distribuía os livros corria risco de prisão e de fogo.

DOCUMENTADO

É aqui que entra uma das histórias mais saborosas, contada por Foxe. O bispo Tunstall, queimando livros, queria acabar com o problema. Um mercador inglês de Antuérpia, **Augustine Packington**, simpatizante de Tyndale, ofereceu-se para comprar os livros que sobravam. O bispo pagou. Packington foi falar com Tyndale: “o bispo de Londres ficou com os livros, Packington com os agradecimentos, e Tyndale com o dinheiro”. Com esse dinheiro, Tyndale corrigiu o Novo Testamento e o imprimiu de novo, e “os livros chegaram à Inglaterra aos montes”. Quando o bispo se queixou de que ainda havia Novos Testamentos por toda parte, Packington respondeu que os impressores ainda tinham letras e tipos, e que o melhor seria comprar os tipos também. “O bispo sorriu, e o assunto terminou.”

RELATADO POR FOXE

Onde está registrado: Foxe, *Acts and Monuments* (edição modernizada, CCEL cap. XII). A tradição situa a compra anos depois de 1526 (por volta de 1529 em diante). Foxe não nomeia a fonte da história. Existe também menção a George Constantine, que, interrogado por More, teria dito que “o bispo de Londres nos ajudou, pois gastou muito dinheiro entre nós em Novos Testamentos para queimá-los”.

Ligação bíblica: Gênesis 50.20 — “Vós bem intentastes mal contra mim; porém Deus o intentou para bem.” Provérbios 21.1 — “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor, que o inclina a todo o seu querer.”

Gancho para crianças: Teatrinho com uma bolsa de moedas: o bispo compra os livros para queimar; Tyndale usa o dinheiro para imprimir outros. “Deus pode usar até o que quer nos atrapalhar.”

Ato 7 — Antuérpia: a pena, os livros e o rei (1528–1533)

Tyndale fixou-se em **Antuérpia** a partir de 1528 ou 1529 (as datas variam). Dali saíram, em poucos anos, obras que ainda se estudam:

- **A Parábola do Mamom Iníquo** (maio de 1528): sobre fé, lei e boas obras.
- **A Obediência de um Cristão** (2 de outubro de 1528): defende que a Bíblia seja lida pelo povo em sua língua e ensina a obediência às autoridades civis.
- **O Pentateuco** (17 de janeiro de 1530): os cinco livros de Moisés, traduzidos **do hebraico**, com prefácios. O local de impressão, “Malborow, na terra de Hesse”, é falso: o livro foi impresso em Antuérpia.
- **A Prática dos Prelados** (1530): contra as manobras do clero, e contra a anulação do casamento do rei, o que fez Henrique VIII se irritar.
- **Resposta ao Diálogo de Sir Thomas More** (1531): a resposta a um dos maiores escritores da Inglaterra (ver seção 8).
- **Jonas** (1531), **Exposição de 1 João**, **Exposição de Mateus 5–7**.

O naufrágio. Foxe conta que, ao ir a Hamburgo para imprimir o Pentateuco, Tyndale sofreu naufrágio na costa da Holanda e “perdeu todos os seus livros, escritos e cópias, seu dinheiro e seu tempo”, e foi obrigado a recomeçar tudo. Foxe acrescenta que Miles Coverdale o ajudou ali. Alguns estudiosos (como Daniell) duvidam desta parte; o naufrágio só aparece em Foxe.

RELATADO POR FOXE

A oferta ao rei (1531)

Em 1531, o rei Henrique VIII, por meio de Thomas Cromwell, mandou **Stephen Vaughan** a Antuérpia para persuadir Tyndale a voltar. Vaughan leu a Tyndale um trecho da carta de Cromwell; segundo Vaughan, Tyndale se comoveu “de modo que lágrimas lhe vieram aos olhos”. E respondeu, numa passagem que o próprio Vaughan registrou em carta ao rei (20 de maio de 1531):

“Asseguro-lhe que, se aprouvesse à graciosíssima vontade do rei conceder apenas um texto simples das Escrituras para ser posto à disposição de seu povo... eu prometeria imediatamente nunca mais escrever, nem ficar dois dias nestas partes depois disso, mas voltaria logo ao reino e ali, humildemente, me submeteria aos pés de sua real majestade, oferecendo meu corpo para sofrer qualquer dor ou tortura, sim, qualquer morte que sua graça quisesse.”

— Tyndale a Stephen Vaughan, 1531 (*Letters and Papers of Henry VIII*, v. 5, n. 246)

DOCUMENTADO

É o documento mais limpo do coração dele: **não pediu poder, nem cargo, nem dinheiro; pediu uma Bíblia nua, sem notas, para o povo**. Em outra carta, Vaughan resumiu a Cromwell: “Acho-o sempre cantando uma só nota.” O rei respondeu que o livro de Tyndale lhe parecia cheio de erros e mandou Vaughan parar de insistir. Tyndale seguiu escrevendo.

Onde está registrado: Vaughan a Henrique VIII, 20/5/1531, *Letters and Papers, Henry VIII*, v. 5, n° 246 (British History Online); resposta de Cromwell, n° 248. A frase “uma só nota” é de outra carta de Vaughan a Cromwell, de junho de 1531 (citada por Daniell).

Ligação bíblica: Atos 4.19-20 — “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.” Daniel 3.16-18.

Nota ao professor: Em *A Prática dos Prelados* (1530), Tyndale escreveu contra o divórcio de Henrique VIII. Isso o afastou do rei e pesou contra ele nos anos seguintes.

Ato 8 — A casa de Poyntz e o Novo Testamento revisado (1534)

Em 1534, Tyndale morava na casa de um mercador inglês, **Thomas Poyntz**, que “mantinha uma casa para mercadores ingleses”, em Antuérpia. Poyntz mesmo escreveria depois que Tyndale “se hospedou comigo três quartos de ano”. Ali ele terminou a revisão do Novo Testamento que havia prometido em 1526, quando pediu que os leitores o ajudassem a corrigir a obra: saiu em **novembro de 1534**, com mais de 4.000 alterações e prefácios a cada livro. Uma edição final saiu em 1535. A rainha **Ana Bolena** tinha um exemplar em velino, com o nome dela, hoje na Biblioteca Britânica.

DOCUMENTADO

Foxe descreve a rotina de Tyndale em Antuérpia (relato que vem, ao que tudo indica, de gente que o conheceu): era “um homem muito frugal, magro de corpo, grande estudioso”, que reservava **dois dias por semana, segunda e sábado, para visitar os pobres**. Na segunda socorria os refugiados ingleses e cuidava dos doentes; no sábado percorria a cidade à procura de quem estivesse sobrecarregado de filhos ou idoso e fraco. Suas esmolas “eram muito grandes”. Aos domingos lia a Escritura aos mercadores, “de modo tão frutuoso, suave e mansinho, como os escritos de João Evangelista, que era conforto celestial ouvi-lo”.

RELATADO POR FOXE

Também em 1534 aconteceu uma desavença dolorosa: **George Joye**, um colaborador, publicou sem permissão uma edição corrigida do Novo Testamento de Tyndale, e Tyndale respondeu com um segundo prefácio, firme. É um lembrete de que o herói também tinha de lidar com gente difícil.

Nota ao professor: Detalhe que humaniza: Tyndale, o tradutor perseguido, gastava boa parte da pensão que recebia dos mercadores com os pobres. Foxe é a única fonte desta rotina; diga “segundo Foxe”.

Ato 9 — A traição e Vilvoorde (1535–1536)

Em 1535 chegou a Antuérpia um inglês elegante chamado **Henry Phillips**, que estudara em Lovaina e se dizia admirador de Tyndale. Os documentos não esclarecem quem o enviou (Hall disse que “alguns bispos”; o assunto não está provado). Phillips ganhou a confiança de Tyndale, que lhe mostrou “seus livros e outros segredos de seu estudo”. Poyntz desconfiou, e perguntou a Tyndale como o conheceu; Tyndale respondeu que era “um homem honesto, bem instruído e de bom trato”. Foxe comenta que Tyndale era “simples e inexperiente nas astúcias deste mundo”.

RELATADO POR FOXE

Na ausência de Poyntz, que estava numa feira, Phillips voltou de Bruxelas com o **procurador-geral** e oficiais. Pediu a Tyndale quarenta xelins emprestados, e Tyndale os deu. Convidou-o a jantar, e Tyndale respondeu que o levaria consigo a um jantar onde seria bem-vindo. Na saída da casa de Poyntz havia um corredor estreito. Tyndale quis pôr Phillips à frente, mas Phillips, que era alto, **apontou com o dedo por cima da cabeça de Tyndale**, para que os oficiais soubessem quem prender. Tyndale, “homem de pouca estatura”, foi preso e levado ao **castelo de Vilvoorde**, perto de Bruxelas. A data é discutida (entre fins de abril e fins de maio de 1535). Poyntz foi acusado de heresia por Phillips, preso em casa e, com ajuda de Deus (como ele mesmo contou a Foxe), conseguiu escapar à noite pelo portão da cidade; refugiou-se na Inglaterra.

Onde está registrado: Foxe, *Acts and Monuments* (CCEL cap. XII): a cena do corredor e a fuga de Poyntz. Poyntz a seu irmão John, 25/8/1535 (L&P 9, nº 182): confirma o fato da prisão, sem os detalhes.

Tyndale passou **501 dias** em Vilvoorde, segundo as contas de Brabante, que registram o pagamento ao tenente do castelo. Foxe diz que recusou advogado e procurador, dizendo que responderia por si mesmo. Os que o guardavam, ouvindo-o falar da Palavra, diziam que “se ele não fosse um bom cristão, não sabiam a quem se poderia tomar por um”. E acrescenta: **“diz-se que converteu o carcereiro, a filha**

do carcereiro e outros de sua casa". O procurador-geral do imperador, que estava presente, teria deixado este testemunho sobre ele: *"um homem douto, bom e piedoso"* (em latim: *homo doctus, pius et bonus*).

RELATADO POR FOXE

Há uma carta dele, escrita de próprio punho em latim e assinada "W. Tindalus", guardada nos Arquivos Gerais do Reino, em Bruxelas. Pede ao governador do castelo (provavelmente):

"...um gorro mais quente, pois sofro muito de frio na cabeça, atormentado por um catarro contínuo, agravado nesta abóbada de prisão. Também uma túnica mais quente, pois a que tenho é muito fina... Peço também licença para ter uma lâmpada à noite, pois é enfadonho ficar sentado sozinho no escuro. Mas, sobretudo... a minha Bíblia hebraica, a gramática hebraica e o vocabulário hebraico, para que eu passe o tempo nesse estudo... serei paciente, aguardando a vontade de Deus, para a glória da graça de meu Senhor Jesus Cristo."

— Tyndale, carta de Vilvoorde (outono-inverno de 1535), arquivos de Bruxelas

DOCUMENTADO

Reflita um segundo: o homem condenado à morte pediu **uma lâmpada para ler e uma Bíblia hebraica** para continuar estudando. Compare com Paulo, que na prisão pede a Timóteo a capa e "os livros, especialmente os pergaminhos" (2 Timóteo 4.13).

Nota ao professor: O latim diz *lucerna*, "lâmpada", não "vela". O gorro, a túnica, a lâmpada e a Bíblia hebraica são o texto confirmado.

Enquanto isso, a Inglaterra tentou salvá-lo. Poyntz escreveu ao irmão em Londres; a carta chegou a Cromwell, que escreveu ao governo de Bruxelas. Em abril de 1536, **Stephen Vaughan** escreveu a Cromwell que poderia livrar Tyndale do fogo, "se isso chegasse a tempo". Tyndale morreu poucos meses depois.

Ato 10 — O poste e a resposta (1536–1539)

O processo foi escrito, privado e longo. Teólogos de Lovaina, entre eles **Jacobus Latomus** e **Ruard Tapper**, e juristas do Conselho de Brabante examinaram suas ideias. Segundo os historiadores, as acusações foram heresias (justificação só pela fé, rejeição do purgatório e da invocação dos santos), e **não** o ato de traduzir: nos Países Baixos traduzir a Bíblia não era crime. Foi condenado pelo édito do imperador, degradado do sacerdócio no **início de agosto de 1536** e entregue ao poder secular.

Tyndale foi levado a uma praça de **Vilvoorde**, em **outubro de 1536**. A tradição fixa a data em **6 de outubro**; o historiador Daniell escreve "num dos primeiros dias de outubro", e há quem proponha setembro (a data é discutida). Foi amarrado ao poste, estrangulado e queimado. Segundo Foxe, antes de morrer **clamou, com fervoroso zelo e em alta voz: "Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!"**

RELATADO POR FOXE

Um testemunho contemporâneo, de dezembro de 1536, vem de uma carta a Cromwell escrita por um inglês em Antuérpia: falava-se muito da "paciente sofrência do Mestre Tyndale na hora de sua execução".

DOCUMENTADO

Quanto à oração, a história respondeu em poucos anos:

- **1535:** sai a primeira Bíblia completa impressa em inglês (a de Miles Coverdale), com o Pentateuco e o Novo Testamento de Tyndale entre suas fontes.
- **1537:** sai a **Bíblia de Matthew**, editada por **John Rogers**, amigo de Tyndale desde Antuérpia, "com licença do rei". Traz o Novo Testamento e o Pentateuco de Tyndale e também a tradução de Josué

a 2 Crônicas que ele deixara inédita. Rogers seria o primeiro mártir da rainha Maria, queimado em 1555.

- **1538:** Thomas Cromwell manda que cada igreja da Inglaterra tenha “um livro da Bíblia do maior volume em inglês”.
- **1539:** sai a **Grande Bíblia**, de Coverdale, primeira Bíblia oficial do rei, que traz muito de Tyndale.

LEITURA DE FÉ SOBRE FATOS DOCUMENTADOS

Em outras palavras: a Bíblia que Tyndale queria entregar ao povo foi posta, três anos depois, por ordem do rei, **em cada igreja da Inglaterra**. Não há documento em que Henrique ligue isso à oração de Tyndale; essa é uma **leitura de fé**, mas os fatos são documentados e o encaixe é impressionante.

Ligação bíblica: Isaías 55.10-11 — “a minha palavra... não voltará para mim vazia”. Provérbios 21.1. Salmo 119.130.

Gancho para crianças: Linha do tempo no chão com fita: 1536, 1537, 1539. Peça às crianças que deem um passo por ano: “Três anos depois, a Bíblia estava na igreja!”

Nota ao professor: Para **Berçário, Jardim e Primários**, pare no fim do Ato 7 ou no Ato 8 e diga: “Ele foi preso por causa da Bíblia e orou pelo rei.” Não conte o estrangulamento nem o fogo. Para Juniores, Teens e Jovens, conte o essencial sem detalhar.

5. Registros de livramentos, providências e orações respondidas

Esta é a parte central da pesquisa para a equipe de oração e para quem vai contar a história. Cada registro traz o que aconteceu, **onde está registrado** e uma **ligação bíblica** para usar na aula, mais um gancho para crianças e outro para jovens. As etiquetas são as da página inicial: **DOCUMENTADO** quando o episódio está em texto do próprio Tyndale, em carta ou documento oficial da época; **RELATADO POR FOXE** quando só temos o relato do cronista John Foxe (1563), que ouviu pessoas ligadas a Tyndale.

A vida de Tyndale é uma sequência de portas que se fecham e de caminhos que se abrem: inimigos que, sem querer, abrem o caminho; livros que o fogo não alcança; amigos que escondem e que são escondidos. Como a nossa jornada é de oração, apresentamos cada registro como o que é: **a mão de Deus guardando a sua Palavra e o seu servo**. Deus guardou a sua Palavra, como promete Isaías 55.11: a palavra que sai da boca de Deus “não voltará para ele vazia”.

Registro 1 — O chanceler que não achou acusador (Gloucestershire, c. 1522)

DOCUMENTADO

Chamado perante o chanceler da diocese, ameaçado, insultado “como se eu fosse um cão”, acusado de coisas das quais ninguém pôde apresentar acusador, **embora todos os padres da região estivessem ali naquele dia**, Tyndale saiu sem condenação. Foi o primeiro livramento, e foi dentro de uma sala cheia de adversários.

“Ele me ameaçou gravemente, me insultou e me tratou como a um cão, e pôs sobre mim acusações de que não se pôde apresentar acusador algum... e no entanto todos os padres da região estavam ali naquele dia.”

— William Tyndale, prefácio ao Pentateuco (1530)

Onde está registrado: Tyndale, *W.T. to the Reader*, prefácio do Pentateuco (1530), relato dele mesmo. Foxe repete a cena (“ameaçou-o gravemente, insultando-o e tratando-o como a um cão”). Nenhum dos dois nomeia o chanceler; o nome que circula só aparece em enciclopédias, por isso não o usamos.

Ligação bíblica: Mateus 10.19-20 — “...não vos dê cuidado como, ou o que haveis de falar... o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.” Salmo 27.2-3. Jeremias 1.19.

Gancho para crianças: Um professor foi chamado a uma sala cheia de gente poderosa, e ninguém conseguiu provar nada contra ele. “Quem estava com ele sem que ninguém visse?”

Gancho para jovens: A primeira vitória foi a **consciência limpa**. O que muda em você quando nada verdadeiro pode ser dito contra você?

Registro 2 — A porta fechada em Londres e a casa de Monmouth (1523–1524)

DOCUMENTADO

Tyndale pediu ao bispo de Londres que o empregasse para traduzir o Novo Testamento; recebeu a resposta de que a casa estava cheia. Concluiu que “não havia lugar para isso em toda a Inglaterra”. Mas, na mesma cidade, um comerciante de tecidos, **Humphrey Monmouth**, o recebeu em casa por cerca de meio ano, onde ele estudou “de noite e de dia”. Quando a porta do palácio se fechou, a porta de uma casa comum se abriu.

Onde está registrado: Tyndale, prefácio de 1530 (“não havia lugar... em toda a Inglaterra”); petição de Monmouth a Wolsey (1528), citada por Foxe e por antologias. Atenção: Monmouth, preso por ter ajudado

Tyndale, escreveu para se defender, e minimiza o apoio; por isso os historiadores divergem sobre quanto ele ajudou.

Ligação bíblica: Apocalipse 3.8 — “eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar” Gênesis 50.20. Salmo 84.10-11.

Gancho para crianças: O bispo disse: “Não tenho lugar.” Deus tinha outra casa, de um amigo. Faça um desenho de uma porta que se fecha e outra que se abre.

Gancho para jovens: Uma recusa de instituição pode ser redirecionamento (Atos 16.6-10). Que “não” você recebeu e que depois descobriu que era um “sim” de Deus em outro lugar?

Registro 3 — Colônia, 1525: o segredo descoberto e as folhas que escaparam

DOCUMENTADO

A impressão em Colônia estava avançada quando **Cochlaeus**, adversário da Reforma, descobriu e levou os magistrados a mandar parar. Tyndale, avisado, **recolheu as folhas já impressas e fugiu pelo Reno** até Worms, onde o Novo Testamento saiu no ano seguinte. O episódio é contado pelo **próprio inimigo**: Cochlaeus, em 1549, orgulha-se de ter descoberto a oficina, e o relato dele diz que Tyndale fugiu com as folhas já impressas. Quando é o adversário quem registra o livramento, ele é muito difícil de negar. Da impressão interrompida de Colônia sobrevive hoje **um único fragmento**, na Biblioteca Britânica (o texto de Mateus, até o capítulo 22).

Onde está registrado: Cochlaeus, *Commentaria de actis et scriptis Martini Lutheri* (1549), conhecido por resumos de estudiosos; Britannica (1911); Tyndale Society (Buxton). Detalhes como o vinho e o número de exemplares vêm de resumos: não os use como fato.

Ligação bíblica: Salmo 124.7 — “A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinhos.” Atos 9.23-25. Salmo 32.7.

Gancho para crianças: Corrida de revezamento: o inimigo descobre o segredo, e a criança “foge” com as páginas na mão sem deixar cair nenhuma. “O inimigo descobriu o segredo, mas Tyndale pegou as páginas e correu.”

Gancho para jovens: Quem registra o livramento é o **adversário**. Isso faz dele um testemunho difícil de ignorar.

Registro 4 — Os livros pequenos que atravessaram o mar (1526)

DOCUMENTADO

O Novo Testamento de Worms foi impresso num formato pequeno, **sem o nome do tradutor**, e entrou na Inglaterra às escondidas, em fardos de mercadorias. O bispo Tunstall queimou exemplares em Paul's Cross, e quem distribuía os livros corria risco de prisão. Mesmo assim a Palavra circulou. Da tiragem estimada em **3.000 a 6.000** exemplares, **só três chegaram até nós**, o que mostra o tamanho do que foi destruído, e mostra também que **o texto venceu**: a Palavra que alguém tentou apagar é a que está na nossa mão em português.

Onde está registrado: British Library e Catedral de São Paulo (2026) dizem “apenas três” exemplares; Biblioteca Estadual de Württemberg (Stuttgart) e Tyndale Society. A entrada às escondidas em fardos de mercadoria é a tradição repetida pelos estudiosos; não a conferimos em fonte primária.

Ligação bíblica: Isaías 40.8 — “Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente.” 1 Pedro 1.25. 2 Timóteo 2.9 — “a palavra de Deus não está presa.”

Gancho para crianças: “Milhares de livros foram queimados. E sobraram só três! Mas a Bíblia continuou.”

Gancho para jovens: O fogo destruiu os exemplares e não o texto. Qual é a diferença entre o que pode ser queimado e o que não pode?

Registro 5 — O bispo que financiou a edição seguinte (Packington e Tunstall)

RELATADO POR FOXE

O bispo queria queimar os Novos Testamentos. Um mercador de Antuérpia, **Augustine Packington**, simpatizante de Tyndale, ofereceu-se para comprar os que sobravam. O bispo pagou. Packington levou os livros, Tyndale recebeu o dinheiro, corrigiu o texto e imprimiu outra vez, e os livros “chegaram à Inglaterra aos montes”. Quando o bispo reclamou, Packington respondeu que, enquanto os impressores tivessem tipos, haveria livros: o melhor seria comprar os tipos também. “O bispo sorriu.” Mais tarde, o amigo de Tyndale **George Constantine**, interrogado por Thomas More, teria dito que “quem mais nos ajudou foi o bispo de Londres, pois gastou entre nós muito dinheiro em Novos Testamentos para queimá-los.”

“...o bispo de Londres ficou com os livros, Packington com os agradecimentos, e Tyndale com o dinheiro.”

— Foxe, *Acts and Monuments*

Onde está registrado: Foxe, *Acts and Monuments* (que não nomeia a fonte da história); a história aparece também no *Chronicle* de Hall (1548), segundo a tradição (não consultado). Alguns estudiosos acham que o dinheiro realmente financiou a edição melhorada, como o próprio More advertira.

Ligação bíblica: Gênesis 50.20 — “Vós bem intentastes mal contra mim; porém Deus o intentou para bem.” Provérbios 21.1. Romanos 8.28.

Gancho para crianças: Teatrinho com uma bolsa de moedas e um bispo de papel. “O bispo queria queimar os livros e acabou pagando para imprimir de novo!”

Gancho para jovens: Deus pode usar até a oposição como fornecedora. “Algum obstáculo meu está financiando o que Deus quer fazer?” (Sem prometer que seja sempre assim.)

Registro 6 — Perder tudo no mar e recomeçar (1529)

RELATADO POR FOXE

CONTROVERTIDO

Segundo Foxe, quando Tyndale navegava para Hamburgo a fim de imprimir sua tradução, sofreu naufrágio “na costa da Holanda”, e “perdeu todos os seus livros, escritos e cópias, seu dinheiro e seu tempo”, e foi obrigado a recomeçar tudo. O Pentateuco circulou em 1530. O ponto não é o naufrágio, e sim a **retomada**.

Onde está registrado: Foxe (CCEL, cap. XII). Estudiosos modernos discordam: o DNB e a *Britannica* (1911) aceitam o naufrágio; Daniell descarta que Coverdale tenha estado em Hamburgo. Sem confirmação independente do naufrágio, conte sempre com a ressalva “Foxe conta que...”.

Ligação bíblica: Salmo 37.23-24 — “Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão.” 2 Coríntios 4.8-9. Provérbios 24.16.

Gancho para crianças: Construa uma torre de blocos, derrube-a e recomece. “Ele perdeu tudo no mar e recomeçou.”

Registro 7 — O rei manda chamá-lo, e ele responde com uma só nota (1531)

DOCUMENTADO

O rei Henrique VIII mandou Stephen Vaughan persuadir Tyndale a voltar. Segundo o relato de Vaughan, Tyndale comoveu-se com as palavras gentis do rei (“Que palavras graciosas são estas!”), mas manteve uma única condição: que se concedesse ao povo **um texto simples das Escrituras**. Em troca, oferecia o próprio corpo a qualquer pena. O rei não concedeu, e Tyndale continuou.

“Se aprobevesse à graciosíssima vontade do rei conceder apenas um texto simples das Escrituras para ser posto à disposição de seu povo... eu prometeria imediatamente nunca mais escrever... oferecendo meu corpo para sofrer qualquer dor ou tortura, sim, qualquer morte que sua graça quisesse.”

— Tyndale a Stephen Vaughan, 1531

Onde está registrado: Vaughan a Henrique VIII, 20/5/1531, *Letters and Papers, Henry VIII*, v. 5, n° 246; resposta de Cromwell, n° 248 (British History Online). A frase “uma só nota” (“I find him always singing one note”) é de outra carta de Vaughan a Cromwell, de junho de 1531.

Ligação bíblica: Atos 4.19-20. Salmo 119.46 — “Também falarei dos teus testemunhos perante os reis, e não me envergonharei.” Daniel 3.16-18.

Gancho para crianças: O rei mandou dizer: “Volta.” Tyndale respondeu: “Volto, se o povo puder ler a Bíblia.”

Gancho para jovens: Tyndale negociou **uma única coisa**. Qual é a sua “única nota”?

Registro 8 — Uma casa e um amigo: Thomas Poyntz (1534–1535)

DOCUMENTADO

Desde fins de 1529 Tyndale viveu em Antuérpia sob a proteção da comunidade dos mercadores ingleses; desde o verão de 1534 foi hóspede de **Thomas Poyntz**, e ali concluiu a revisão do Novo Testamento. O esconderijo de Tyndale foi feito, durante anos, **de pessoas**: mercadores e amigos. Quando foi preso, foi **depois de sair** da proteção dessa casa.

Onde está registrado: Foxe diz que Tyndale ficou “um ano inteiro” na casa de Poyntz; Buxton (*Tyndale Society Journal*) calcula cerca de nove meses e observa que Tyndale só foi preso depois de sair da propriedade protegida. A carta de Poyntz ao irmão (25/8/1535) é documento da época.

Ligação bíblica: Salmo 91.1-2. Salmo 31.20 — “Tu os esconderás, no secreto da tua presença, dos desaforos dos homens.” Salmo 121.7-8.

Gancho para crianças: “Amigos abriram a casa para ele.” Pergunte: “Quem abre a casa para a Bíblia hoje?”

Gancho para jovens: O esconderijo dele era feito de **pessoas**. Quem hospeda a sua fé? Em que casa a Palavra mora ao seu lado?

Registro 9 — A semana de um homem de caridade (Antuérpia)

RELATADO POR FOXE

O relato de Foxe sobre a vida de Tyndale em Antuérpia merece ser lido em voz alta. Ele era “muito frugal e magro de corpo, grande estudioso”. Reservava dois dias da semana, **segunda e sábado**, ao que chamava de seu “passatempo”: na segunda, visitava os refugiados ingleses pobres e os doentes; no sábado percorria a cidade “procurando cada canto onde suspeitasse haver algum pobre sobrecarregado de filhos, ou idoso e fraco”. Suas esmolas “eram muito grandes, pois a pensão que recebia dos mercadores ingleses era considerável, e a maior parte ele gastava com os pobres”. No domingo lia a Escritura aos mercadores, “de modo tão suave como os escritos de João Evangelista”.

Onde está registrado: Foxe, citado em Anderson, *Annals of the English Bible*, vol. I, pp. 520-521 (via estudiosos); atribuído a Foxe 1563/1570 pela Tyndale Society. Não aparece nos espelhos modernizados que conferimos: confira a página exata no TAMO (johnfoxe.org) antes de imprimir como citação.

Ligação bíblica: Tiago 1.27 — “A religião pura e imaculada... é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações.” Mateus 25.35-40. Provérbios 19.17.

Gancho para crianças: “O homem que traduziu a Bíblia também visitava os pobres toda segunda e todo sábado.” Atividade: “passatempo” de Tyndale — cada criança escolhe uma boa ação para a semana.

Gancho para jovens: O mesmo homem que passou noites inteiras entre o grego e o hebraico dava dois dias por semana aos pobres. Sua vida tem as duas coisas, a Palavra e as mãos abertas?

Registro 10 — O falso amigo e o corredor estreito (Antuérpia, 1535)

RELATADO POR FOXE

Henry Phillips, elegante e falso, ganhou a confiança de Tyndale, pediu quarenta xelins emprestados, **recebeu-os**, e na saída da casa de Poyntz, no corredor estreito, **apontou com o dedo por cima da cabeça** de Tyndale para que os oficiais soubessem quem prender. Esta não é uma história de livramento; é uma história de **prova**, e é preciso contá-la. Mostra que a vida de fé não é imune a traição, e que Tyndale foi, nas palavras de Foxe, “simples e inexperiente nas astúcias do mundo”.

Onde está registrado: Foxe, *Acts and Monuments* (CCEL, cap. XII). A data é discutida (tradição: maio de 1535; Arblaster propõe 24 de abril). Quem enviou Phillips é debatido entre os estudiosos. Foxe acrescenta um fim terrível para Phillips; não use isso com crianças.

Ligação bíblica: Salmo 41.9 — “Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.” Mateus 26.47-50. Lucas 23.34.

Gancho para crianças: Só até “um falso amigo o entregou”. Converse: “Quem é amigo de verdade?”

Gancho para jovens: Tyndale foi traído por alguém a quem ajudou. Como confiar sem ser ingênuo, e perdoar o traidor? (Lc 23.34)

Registro 11 — Poyntz escapa pelo portão da cidade (1535–1536)

RELATADO POR FOXE

Poyntz não abandonou o amigo preso: escreveu ao irmão na Inglaterra, que levou o assunto a Cromwell (agosto-setembro de 1535). Phillips, em represália, o acusou de heresia. Poyntz foi preso e guardado em casa por dois sargentos. Quando viu que seria levado a uma prisão e correria perigo de vida, **“numa noite, por algum meio, retirou-se”, e “com a ajuda de Deus, à abertura do portão da cidade, pela manhã, escapou”**; mandaram cavalos atrás dele, mas ele, “conhecendo bem a região”, chegou à Inglaterra. A história provavelmente vem do próprio Poyntz, o livrado, mas Foxe não o diz.

Onde está registrado: Foxe (CCEL e exclassics); Buxton (*Tyndale Society Journal* 24 e 27) situa a fuga provavelmente em fevereiro de 1536.

Ligação bíblica: Atos 12.6-11 — o anjo e as portas. Salmo 124.7. Salmo 34.7 — “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.”

Gancho para crianças: “Quando o amigo foi preso por ajudar Tyndale, uma noite conseguiu escapar!”

Gancho para jovens: Poyntz perdeu a casa e a segurança por lealdade. E sobreviveu para contar a história.

Registro 12 — A lâmpada e os livros hebraicos (Vilvoorde, 1535–1536)

DOCUMENTADO

Na prisão fria, Tyndale escreveu em latim, de próprio punho, ao governador do castelo: **um gorro mais quente, uma túnica mais quente, uma lâmpada para a noite**, e, “sobretudo”, **sua Bíblia hebraica, sua gramática e seu vocabulário hebraico**, “para que eu passe o tempo nesse estudo”. Termina: “serei paciente, aguardando a vontade de Deus”. Não há registro de que o pedido tenha sido atendido; dizer “foi atendido” seria inventar.

Onde está registrado: Carta de Tyndale, Arquivos Gerais do Reino, Bruxelas, *Office fiscal*, liasse 1330 (Folger CELM, “TiW 6”); edições de Mombert (1884) e Mozley (1937). O latim diz *lucerna*, “lâmpada”, não “vela”.

Ligação bíblica: 2 Timóteo 4.13 — Paulo pede a capa e os livros, “principalmente os pergaminhos”. Salmo 119.105 — “Lâmpada para os meus pés é tua palavra.” Filipenses 4.6.

Gancho para crianças: Mostre um gorro de lã e uma lâmpada de LED. “Ele pediu isto — e também livros!”

Gancho para jovens: O homem que ia morrer pediu **material de estudo**. O que você pediria no escuro?

Registro 13 — O carcereiro, a filha, a casa; e o testemunho do procurador (Vilvoorde)

RELATADO POR FOXE

Tyndale recusou advogado e procurador, dizendo que responderia por si mesmo, e **pregou** de tal modo aos que o guardavam que estes diziam que, “se ele não fosse um bom cristão, não sabiam a quem se poderia tomar por um”. Foxe acrescenta, com o cuidado “diz-se”: **durante o ano e meio de prisão, converteu o carcereiro, a filha do carcereiro e outros de sua casa**. O procurador-geral do imperador, que estava presente, “deixou este testemunho: que era ‘um homem douto, bom e piedoso’”.

“Tal era o poder de sua doutrina e a sinceridade de sua vida que, durante a prisão, diz-se que converteu o carcereiro, a filha do carcereiro e outros de sua casa.”

— Foxe, *Acts and Monuments*

Onde está registrado: Foxe (CCEL e exclassics). Hall (1548) registra o testemunho do procurador em latim: *homo doctus, pius, et bonus* (Anderson, *Annals of the English Bible*). O retrato de Tyndale no Hertford College, em Oxford, traz uma inscrição baseada nesse testemunho.

Ligação bíblica: Atos 16.25-34 — Paulo e Silas e o carcereiro. Filipenses 1.12-14. Filipenses 4.22 — “os da casa de César”.

Gancho para crianças: “Na prisão ele falou de Jesus ao guarda, e a filha do guarda também creu.” Como Paulo e Silas!

Gancho para jovens: O elogio vem **de quem o condenou**. Como é viver de modo que quem vê não ache a falha?

Registro 14 — A oração no poste: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra” (1536)

RELATADO POR FOXE

Condenado e degradado do sacerdócio, Tyndale foi levado ao local de execução em Vilvoorde, atado à estaca, estrangulado e, em seguida, queimado. Segundo Foxe, antes disso clamou, “com fervoroso zelo e voz alta”: **“Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!”** A última oração dele foi **uma intercessão** pelo rei que o perseguia.

Cerca de dois meses depois, um agente inglês escreveu a Cromwell que se falava muito “da paciente sofrência do Mestre Tyndale na hora de sua execução”.

Onde está registrado: Foxe, *Acts and Monuments* (edição de 1570). Os historiadores (Moynahan) observam que os contemporâneos não registram essas palavras; por isso diga “segundo Foxe”. A carta a Cromwell (dezembro de 1536) é citada em *Christian History* 43 (Galli, 1994).

Ligação bíblica: Atos 7.60 — “Senhor, não lhes imputes este pecado.” Lucas 23.34. 1 Timóteo 2.1-2 — “que se façam súplicas, orações, intercessões... pelos reis.” Provérbios 21.1.

Gancho para crianças: “A última oração dele foi pelo rei.” Sem estrangulamento nem fogo; **só** a oração.

Gancho para jovens: Última oração = **intercessão**, não vingança. Qual seria a sua?

Registro 15 — A resposta histórica: 1535, 1537, 1539

LEITURA DE FÉ SOBRE FATOS DOCUMENTADOS

Foi quase imediata. Em 1535 saiu a primeira Bíblia completa impressa em inglês (Coverdale). Em 1537, a **Bíblia de Matthew**, editada por John Rogers, amigo de Tyndale, trouxe a tradução dele (Novo Testamento, Pentateuocos e, segundo Daniell, também Josué a Crônicas). Em 1538, Cromwell mandou que cada igreja tivesse “um livro da Bíblia do maior volume em inglês”. Em 1539, a **Grande Bíblia**, que inclui muito do texto de Tyndale. Poucos anos depois da fogueira, a Bíblia que ele traduziu circulava e estava nas igrejas, no reino do rei que o havia perseguido.

Onde está registrado: Coverdale (impressão concluída em 4/10/1535); Bíblia de Matthew (1537); ordem de Cromwell (1538); Grande Bíblia (1539). Daniell, *The Bible in English* (2003). **Contraponto honesto:** o Ato de 1543 limitou a leitura da Bíblia (mulheres e pobres) e visou as traduções de Tyndale; foi revogado em 1547. **“A oração foi respondida” é leitura de fé:** não há registro de que Henrique tenha ligado as Bíblias à oração de Tyndale. Os fatos, sim, estão documentados.

Ligação bíblica: Isaías 55.10-11. Salmo 119.130. Provérbios 21.1. João 8.32.

Gancho para crianças: Linha do tempo no chão: 1536, 1537, 1538, 1539. “Poucos anos depois, a Bíblia estava na igreja.”

Gancho para jovens: Fé e honestidade juntas: “não provo a causa, mas vejo o encaixe”.

Registro 16 — A carta a Frith: consolo de um preso a outro (1533)

DOCUMENTADO

John Frith, amigo e colaborador de Tyndale, estava preso na Torre de Londres (1532–1533) e seria queimado em 4 de julho de 1533. Tyndale escreveu a ele de Antuérpia uma carta de consolo, que Foxe conservou. Algumas frases:

“Se a dor passar da sua força, lembre-se: ‘Tudo o que pedirdes em meu nome, eu vo-lo darei.’ E ore ao seu Pai nesse nome, e ele aliviará a sua dor, ou a encurtará.”

— Tyndale a John Frith, 1533 (transmitida por Foxe; original perdido)

“Não temas os que ameaçam, nem confies nos que falam com doçura.”

— Tyndale a John Frith, 1533

Onde está registrado: Foxe, *Acts and Monuments* (CCEL cap. XII; exclassics). O original da carta se perdeu: o texto vem de Foxe. As frases foram conferidas em dois espelhos modernizados.

Ligação bíblica: João 16.23 (“tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar”). Hebreus 11.35-38. Salmo 116.15.

Gancho para crianças: “Um amigo preso escreveu a outro amigo preso: ‘Ore ao seu Pai.’”

Gancho para jovens: Nem todos foram livrados da morte. A fé de Tyndale não era “Deus sempre me salva”, mas “Deus está comigo, no livramento ou na prisão”.

Nota ao professor: A síntese para o professor. Dos dezesseis registros, **nove** são livramentos e providências (1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11 e 15), **três** são provas suportadas com fé (10, 12 e 14) e **quatro** são testemunhos do caráter de Tyndale (7, 9, 13 e 16). A vida de Tyndale mostra os dois lados da providência: a que livra e a que sustenta quando não livra.

Nota pastoral: e quem diz que “foi coincidência”?

Um leitor cético pode dizer: “O bispo comprou os livros por acaso; o impressor deixou escapar o segredo por acaso; o rei pôs a Bíblia nas igrejas por acaso.” A resposta honesta, como a de Tyndale, é **olhar para os fatos e para o encaixe**. Pergunte a quem duvida:

- É coincidência que o inimigo que denunciou a impressão de Colônia deixou escrito, com orgulho, que Tyndale escapou? (Cochlaeus, 1549.)
- É coincidência que a Palavra que quiseram queimar em 1526 estava, em 1539, por ordem do rei, **na igreja de cada paróquia**?
- É coincidência que, de uma tiragem de milhares de exemplares do Novo Testamento de 1526, justamente três tenham sobrevivido, e que um deles (o de Stuttgart) tenha reaparecido em 1996, numa caixa fechada desde a Segunda Guerra?

A fé não é cega: ela lê a história com o olhar de Provérbios 21.1. “Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor, que o inclina a todo o seu querer.” O professor pode afirmar isso, como ato de fé, ao lado dos fatos documentados, sem inventar nada.

6. A mensagem-síntese: uma só nota

DOCUMENTADO

Um agente do rei escreveu, em 1531, que Tyndale vivia “sempre cantando uma só nota”. É o melhor resumo de uma vida. Ele **não** perseguiu fama, dinheiro nem cargo: ofereceu ao rei o seu próprio corpo em troca de uma coisa só, que o povo comum pudesse ler a Palavra de Deus **nua**, simples, sem notas e sem intermediários, na língua que entende.

A mensagem em uma frase

| *A Palavra de Deus pertence ao povo de Deus, e vale qualquer preço para que ela chegue a ele.*

Os três verbos da mensagem

1. **Receber.** A Bíblia é um presente que custou caro. Alguém abriu mão de casa, de país e, por fim, da vida, para que hoje você a tenha. Recebê-la é agradecer.
2. **Ler.** Tyndale queria o povo lendo, “como o lavrador” (a imagem vem de Erasmo; Foxe a põe na boca de Tyndale). O presente que fica na estante é um presente fechado. João 8.32 começa por “se permanecerdes na minha palavra”.
3. **Dar.** O que se recebeu de graça, dá-se de graça. Em 2026, ainda faltam muitas línguas sem Bíblia. A Jornada é também uma oração pelos tradutores e pelos povos.

Como dizer em cada idade

Faixa	A mensagem
Berçário, Maternal e Jardim	“Um homem muito bom queria que todos pudessem ler a Bíblia, e deu a vida por isso. A Bíblia é um presente de Deus.”
Primários (6 a 8)	“Tyndale traduziu a Bíblia para que todo mundo entendesse. Quando eu abro a minha Bíblia, estou abrindo um presente que custou caro.”
Juniores e Teens (9 a 14)	“Tyndale pediu uma coisa só: que o povo pudesse ler a Palavra. Ele continuou mesmo sem ajuda e sendo perseguido. Eu leio a Bíblia? Tenho uma ‘nota’ na minha vida?”
Jovens	“A autoridade da Escritura tem custo e responsabilidade. Quem a tem na mão precisa de convicção para obedecê-la e de humildade para ser corrigido por ela. Tyndale chamou a tradução de ‘coisa que nasceu antes do tempo’ e pediu que o corrigissem.”

7. A fé de Tyndale por dentro

7.1 Uma Escritura clara, com um só sentido simples

DOCUMENTADO

Para Tyndale, a Escritura tem “um só sentido simples e literal, cuja luz as corujas não suportam”, escreveu ele em 1530. Contra a prática de procurar sentidos escondidos que só os especialistas descobrem, ele afirmava que o texto é claro para quem o lê com “mente pura” e “olho único”. É o que ele pede ao leitor no prefácio de 1526: “Dá diligência, leitor, que venhas com mente pura e, como diz a Escritura, com olho único.”

7.2 Uma fé viva

DOCUMENTADO

Tyndale traduziu e adaptou o prefácio de Lutero à Carta aos Romanos, que está no Novo Testamento de 1534. Ele escreveu ali que a fé “é coisa viva, poderosa em ação, valente e forte, sempre operante, sempre frutífera”. E que “é impossível separar as boas obras da fé, assim como é impossível separar o calor e o fogo”. Esta fé não é uma opinião; é confiança que muda a vida.

“A fé é coisa viva, poderosa em ação, valente e forte, sempre operante, sempre frutífera.”
— Prólogo à Carta aos Romanos (1534), adaptado de Lutero

7.3 Como Tyndale orava

Os textos que sobreviveram mostram um homem que **orava no concreto**:

- **Pelo trabalho:** o prefácio de 1530 termina pedindo que, “se for a vontade de Deus”, possa “ainda trabalhar em sua seara”. O de 1526 termina: “Orem por nós.”
- **Pelo preso:** a Frith, na Torre, aconselha: “ore ao seu Pai [em nome de Jesus], e ele aliviará a sua dor, ou a encurtará”. E dá uma imagem de oração diária: “A lâmpada precisa ser preparada e aparada cada dia, e o óleo derramado toda tarde e toda manhã.”
- **Na prisão:** “Serei paciente, aguardando a vontade de Deus.”
- **No poste:** “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!” (segundo Foxe).

Dos textos de oração de Tyndale em obras como a *Exposição de Mateus 5–7* e o *Caminho para a Santa Escritura*, não conseguimos, nesta pesquisa, citar nenhum com fonte segura: as edições disponíveis eram modernizadas, e o original está em *Doctrinal Treatises* (Parker Society, 1848). Não atribua a Tyndale nenhuma “oração de Tyndale” que circule sem fonte.

Nota ao professor: A imagem da lâmpada é boa para a Jornada: acenda uma lâmpada (de LED) no início e diga que, como pediu o próprio Tyndale na prisão, “a lâmpada precisa ser aparada cada dia”. Cada grupo de oração pode receber uma lâmpada pequena.

7.4 A fé que passa pela tempestade

DOCUMENTADO

Em *A Obediência de um Cristão*, Tyndale escreve que Deus, quando manda alguém ao mar e promete ir com ele, “levantará uma tempestade, para provar se permanecerás na sua palavra”: “se fosse sempre bom tempo, a tua fé seria presunção”. Uma frase assim só se escreve depois de ter vivido isso.

7.5 A humildade do tradutor

DOCUMENTADO

O Novo Testamento de 1526 terminou com um pedido, não com um triunfo: “Considera-a como algo que ainda não tem a sua forma plena.” Quando Joye publicou uma edição sem permissão, Tyndale defendeu o próprio texto com firmeza, mas **continuou revisando**: mais de 4.000 alterações em 1534. Ele sabia que a Palavra é maior que a tradução, e ofereceu a **correção** como parte do serviço.

7.6 Convergências e diferenças com a nossa tradição (Arminiano-Wesleyana e Pentecostal)

Os jovens perguntarão: “Tyndale era como nós?” A resposta honesta é: em muita coisa, sim; em outras, não, e é bom saber onde.

Tema	Tyndale e a nossa tradição
Escritura	Convergência forte: a Escritura como autoridade e na língua do povo. É o nosso lema, “A Escritura governa”.
Fé viva	Convergência: justificação pela fé como confiança viva, que gera obras. A linha liga Lutero (prefácio aos Romanos) a Tyndale (1534) e a Wesley, que em 24 de maio de 1738, em Aldersgate Street, sentiu o coração “estranhamente aquecido” ao ouvir a leitura do prefácio de Lutero aos Romanos. Não sabemos qual tradução inglesa estava ali: não diga que era a de Tyndale.
O Espírito para todos	Tyndale perguntou a quem queria reservar o Espírito ao clero: “Proibireis que Ele dê o seu Espírito aos leigos tanto quanto a vós?” O eco com o espírito pentecostal é real, mas não é identidade. Não encontramos em Tyndale a doutrina do batismo no Espírito como experiência posterior à conversão nem o falar em línguas.
Predestinação	Diferença: Tyndale ensina a eleição de Deus (“Deus os escolheu primeiro, e não eles a Deus”); Wesley e a tradição arminiana-wesleyana discordam da eleição incondicional. Os estudiosos discutem como Tyndale a entendia (alguns dizem que rejeitou a dupla predestinação).
Batismo	Diferença: no tempo dele se batizavam os bebês, e Tyndale via o batismo como sinal da aliança. A nossa igreja batiza por imersão os que creem.
Ceia	Tyndale rejeitou a transubstanciação de Roma e a consubstanciação luterana: a Ceia é memorial.

Nota ao professor: Seja honesto com os jovens: Tyndale (c. 1494–1536) é anterior a Armínio (n. 1560), a Wesley (n. 1703) e ao pentecostalismo (1906). Ele era um **reformador do século XVI**; aprendemos com ele sem fingir que concordava com tudo o que cremos hoje.

8. Tyndale e Thomas More: a grande controvérsia

Esta seção é para **adolescentes e jovens** (e para o professor). É uma das disputas mais importantes da história da língua inglesa, e é um bom exemplo de que **palavras mudam doutrinas**.

O quadro

Thomas More, escritor, humanista e chanceler da Inglaterra (1529–1532), publicou em 1529 o *Diálogo sobre as Heresias*, em defesa da Igreja e contra os livros de Tyndale. **Tyndale** respondeu em 1531 com a *Resposta ao Diálogo de Sir Thomas More*. More replicou na *Confutação* (1532–1533), uma obra de cerca de meio milhão de palavras. Foi um debate de peso entre dois inteligentes.

As acusações de More: “mil textos”, não “mil heresias”

More escreveu que o Novo Testamento de Tyndale estava mal e falsamente traduzido “em mais de mil textos, contados por número” (*Diálogo*, III.8). A acusação é de **mil trechos mal traduzidos**, não de mil heresias. Ele ilustrou o argumento com três palavras: “priests”, “the Church”, “charity”.

As palavras em disputa

ACADÊMICO

Grego	Tyndale	Tradição que More defendia	Por que importava
<i>ekklesia</i>	congregação	igreja	“Igreja”, para o povo, era “os tosquiados e ungidos”; Tyndale queria dizer que a igreja é a multidão dos que creem .
<i>presbyteros</i>	ancião (<i>elder</i>)	sacerdote (<i>priest</i>)	Os apóstolos nomeavam “anciãos”, não sacerdotes.
<i>agape</i>	amor	caridade	“Caridade” sugeria esmola; “amor” é o que o grego diz. Compare: 1 Co 13.13, “o maior destes é o amor”.
<i>metanoeo</i>	arrepender-se	fazer penitência	“Penitência” era um sacramento que passava pelo padre; “arrepender-se” é mudar a mente.
<i>charis</i>	favor	graça	Tyndale dizia que, no uso comum, “graça” já estava gasta.
<i>homologeio</i>	reconhecer	confessar	Este é considerado, por um estudioso, o ponto mais fraco de Tyndale.

Cada troca desmontava, na linguagem, um pedaço do edifício sacerdotal, e **More percebeu isso** (um estudioso admite que ele estava certo ao reconhecer que a escolha de palavras de Tyndale supunha uma Igreja descentralizada). More *concedeu* algumas razões filológicas de Tyndale, e atacou o que via como **malícia e efeito sobre a Igreja**. Os estudiosos hoje dizem que Tyndale tinha razões filológicas sérias e que os dois eram humanistas; é um choque de **duas visões da Igreja**.

O preço humano

Não faça “mocinho” e “vilão”. More foi um homem de consciência, que se recusou a trair o que cria e foi decapitado por Henrique VIII (6 de julho de 1535). Mas, durante o tempo em que foi chanceler, **hereges foram queimados** (as fontes falam em quatro a seis), e dois deles, **Tewkesbury** e **Bayfield**, foram queimados por abrigar ou distribuir os Novos Testamentos de Tyndale. Tyndale foi estrangulado e queimado em 1536. Dois cristãos sinceros, e a violência que a política religiosa daquele tempo permitia.

Diga assim: “Tyndale e More discordavam sobre o que a Bíblia diz e sobre quem pode lê-la. Os dois amavam a Deus e morreram por suas convicções. Nós aprendemos com a coragem de ambos e com o erro de uma época que queimava pessoas.”

Gancho para jovens: “Palavras mudam doutrinas? Dê um exemplo de hoje (graça, igreja, pecado).” “Quem hoje ‘controla’ o vocabulário religioso na minha igreja, na minha escola, na internet?”

9. Dez lições para levar da jornada

Cada lição traz o fato em que se apoia e um texto bíblico. Servem para o fechamento de cada faixa etária, para o bilhete que a criança leva para casa e para a pregação dos jovens.

1. **A Palavra de Deus vale qualquer preço.** Tyndale deixou a Inglaterra em 1524 e nunca mais voltou; passou os últimos doze anos de vida em exílio, escondido, e pagou com a vida. Ao rei, ofereceu o próprio corpo em troca de um texto simples da Escritura para o povo (Registro 7). Textos: Salmo 119.72; 2 Timóteo 2.9.
2. **A Bíblia é para o povo, não só para os especialistas.** Tyndale escreveu que era “impossível firmar o povo leigo em qualquer verdade, a menos que a Escritura fosse posta claramente diante dos seus olhos na sua língua materna” (Pentateuco, 1530). Foxe lhe atribui a frase do menino do arado, que deve ser contada “segundo Foxe”. Textos: Neemias 8.8; 1 Coríntios 14.19.
3. **Quando uma porta se fecha, Deus pode abrir outra.** O bispo de Londres disse que não havia lugar; um comerciante de tecidos abriu a casa (Registro 2). Textos: Apocalipse 3.8; Atos 16.6-10.
4. **Estudar é também adorar.** Tyndale traduziu do grego e do hebraico, e, preso, pediu a Bíblia hebraica, a gramática e o vocabulário “para que eu passe o tempo nesse estudo” (Registro 12). Textos: 2 Timóteo 2.15; 2 Timóteo 4.13.
5. **Humildade de quem serve.** Ao terminar o Novo Testamento de 1526, pediu que o leitor o considerasse “como algo que ainda não tem a sua forma plena”; em 1534 publicou uma revisão com mais de 4.000 alterações. Textos: Provérbios 12.15; Tiago 1.19.
6. **Uma só nota.** O agente do rei escreveu que Tyndale vivia “sempre cantando uma só nota”. Foco não é teimosia: é saber para que se vive. Textos: Filipenses 3.13-14; Salmo 27.4.
7. **Fé viva trabalha pelo amor.** O mesmo homem que passava noites no grego dedicava, segundo Foxe, dois dias por semana aos pobres e doentes de Antuérpia (Registro 9). Tyndale escreveu que a fé “é coisa viva, poderosa em ação”. Textos: Tiago 1.27; Tiago 2.17; Gálatas 5.6.
8. **Orar pelos que nos perseguem.** Segundo Foxe, a última oração dele foi uma intercessão pelo rei: “Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!” Textos: Lucas 23.34; Mateus 5.44; 1 Timóteo 2.1-2.
9. **Ninguém serve sozinho.** Monmouth, Poyntz, os mercadores de Antuérpia, Frith, Rogers e Coverdale: a tradução e a proteção de Tyndale foram obra de uma rede de pessoas. Textos: Eclesiastes 4.9-12; 3 João 5-8.
10. **O que recebemos de graça, damos de graça.** A Bíblia que temos é fruto do trabalho de tradutores e de pessoas que sustentaram a obra. Hoje ainda há línguas sem uma só palavra traduzida, e a nossa Jornada é também uma oração por elas. Textos: Mateus 10.8; Romanos 10.14-15; Mateus 9.37-38.

10. Frases de Tyndale, com status de verificação

Usamos o mesmo critério da pesquisa dos outros heróis. **CONFIRMADA** é frase de obra publicada por Tyndale ou de carta dele (as cartas de que só temos o texto conservado por Foxe levam essa indicação). **RELATADA** é frase que outra pessoa registrou (Foxe, Vaughan, Hall): pode e deve ser usada, **dizendo quem a registrou**. As traduções para o português são nossas, literais, para estudo; as citações da *Obediência* foram conferidas em coletânea e precisam ser confrontadas com a edição antes de irem para um material impresso.

Nº	Frase	Onde está	Status	Para quem
1	“Impossível firmar o povo leigo em qualquer verdade, a menos que a Escritura fosse posta claramente diante dos seus olhos na sua língua materna.”	Prefácio do Pentateuco, 1530	CONFIRMADA	Todas as faixas (versão curta)
2	“Não havia lugar para isso em toda a Inglaterra, como a experiência agora declara abertamente.”	Pentateuco, 1530	CONFIRMADA	Teens e jovens
3	“Tem um só sentido simples e literal, cuja luz as corujas não suportam.”	Pentateuco, 1530	CONFIRMADA	Jovens
4	“Esforça-te, leitor, para que venhas com mente pura e, como diz a Escritura, com olho único.”	Novo Testamento, 1526	CONFIRMADA	Teens e jovens
5	“Nota a diferença entre a Lei e o Evangelho. Uma pede e exige; o outro perdoa.”	Novo Testamento, 1526	CONFIRMADA	Jovens
6	“Minha consciência dá testemunho de que, com pura intenção, simples e fielmente, eu a interpretei.”	Novo Testamento, 1526	CONFIRMADA	Teens e jovens
7	“Considera-a como algo que ainda não tem a sua forma plena.”	Novo Testamento, 1526 (epílogo)	CONFIRMADA	Teens e jovens
8	“Orem por nós.”	Novo Testamento, 1526 (fim)	CONFIRMADA	Todas (frase de oração)
9	“Cristo está conosco até o fim do mundo. Que o seu pequeno rebanho seja, pois, corajoso.”	<i>Obediência de um Cristão</i> , 1528	CONFIRMADA	Primários, teens e jovens
10	“Se Deus está do nosso lado, que importa quem esteja contra nós?”	<i>Obediência de um Cristão</i> , 1528	CONFIRMADA	Primários, teens e jovens
11	“Onde não há promessa de Deus, não pode haver fé.”	<i>Obediência de um Cristão</i> , 1528	CONFIRMADA	Jovens
12	“A fé é coisa viva, poderosa em ação, valente e forte, sempre operante, sempre frutífera.”	Prólogo à Carta aos Romanos, 1534 (adaptado de Lutero)	CONFIRMADA	Teens e jovens

Nº	Frase	Onde está	Status	Para quem
13	“Peça a Deus que se digne operar fé em seu coração.”	Prólogo aos Romanos, 1534	CONFIRMADA	Teens e jovens
14	“Não temas os que ameaçam, nem confies nos que falam com doçura.”	Carta a John Frith, 1533	CONFIRMADA (carta, via Foxe)	Teens e jovens
15	“Ore ao seu Pai nesse nome, e ele aliviará a sua dor, ou a encurtará.”	Carta a John Frith, 1533	CONFIRMADA (carta, via Foxe)	Primários, teens e jovens
16	“A sua causa é o evangelho de Cristo, luz que precisa ser alimentada com o sangue da fé.”	Carta a John Frith, 1533	CONFIRMADA (carta, via Foxe)	Jovens
17	“Serei paciente, aguardando a vontade de Deus, para a glória da graça de meu Senhor Jesus Cristo.”	Carta da prisão, Vilvoorde	CONFIRMADA	Teens e jovens
18	“É enfadonho ficar sentado sozinho no escuro.”	Carta da prisão, Vilvoorde	CONFIRMADA	Juniores, teens e jovens
19	“Se aprovesse ao rei conceder apenas um texto simples das Escrituras para o seu povo... prometeria nunca mais escrever.”	Vaughan ao rei, 20/5/1531	RELATADA	Teens e jovens
20	“Acho-o sempre cantando uma só nota.”	Vaughan a Cromwell, 19/6/1531 (sobre Tyndale)	RELATADA	Teens e jovens
21	“Antes de muitos anos farei que um menino que guia o arado saiba mais da Escritura que o senhor.”	Foxe (a única fonte)	RELATADA	Todas, sempre dizendo “segundo Foxe”
22	“Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!”	Foxe, 1570	RELATADA	Todas, sempre dizendo “segundo Foxe”
23	“Um homem douto, bom e piedoso.” (<i>homo doctus, pius et bonus</i>)	O procurador-geral do imperador, em Foxe e em Hall	RELATADA	Teens e jovens
24	“Se ele não fosse um bom cristão, não sabiam a quem se poderia tomar por um.”	Os guardas de Vilvoorde, em Foxe	RELATADA	Teens e jovens

CONFIRMADA = obra ou carta de Tyndale (“carta, via Foxe” = carta cujo original se perdeu, texto conservado por Foxe).
RELATADA = registrada por outra pessoa.

Nota ao professor: Para cartazes, prefira as frases 8 (“Orem por nós”), 9, 10, 12, 15 e 17. Para as crianças pequenas, use a frase 8 e o versículo-tema, sem outras citações. Se alguma frase que não está nesta lista aparecer atribuída a Tyndale em cartaz ou rede social, confira a fonte antes de usar.

Um lema nosso, para a camiseta e o cartaz

Para o convite e para a camiseta, a equipe pode usar uma frase de efeito que **não é citação de Tyndale**, e sim lema da Jornada: **“Um livro pequeno, uma coragem grande.”** (O Novo Testamento de 1526 era

pequeno, de bolso, e foi levado às escondidas.) Se for impressa, indicar “lema da Jornada”, sem aspas de Tyndale.

11. Textos bíblicos que carregam esta história

Os textos de Tyndale abaixo são de 1534 (grafia original da época), conferidos em transcrições on-line; a tradução para o português é nossa e literal, para estudo. **Para leitura em voz alta, use sempre a Bíblia que a igreja usa.** Nas reproduções que encontramos o versículo-tema aparece em duas versões (com e sem o “ye”); só um fac-símile confirma qual é a de 1526.

Texto	Tyndale (1534, grafia da época)	Em português (literal)
João 8.31-32	“If ye cotinue in my wordes then are ye my very disciples. And shall knowe the trueth: and the trueth shall make you free.”	“Se permanecerdes na minha palavra, então sois de fato meus discípulos. E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”
João 8.36	“If the sonne therfore shall make you fre then are ye fre in dede.”	“Se, pois, o Filho vos libertar, sereis de fato livres.”
João 3.16	“For God so loveth the worlde yt he hath geven his only sonne that none that beleve in him shuld perisshe: but shuld have everlastinge lyfe.”	“Pois Deus tanto amou o mundo que deu o seu único Filho, para que nenhum dos que nele creem se perca, mas tenha vida eterna.”
Gênesis 1.3	“Than God sayd: let there be lyghte and there was lyghte.” (Pentateuco, 1530)	“Então disse Deus: haja luz, e houve luz.”
Mateus 5.9	“Blessed are the peacemakers: for they shalbe called the chyl dren of God.”	“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.”
Mateus 6.9-11	“O oure father which arte in heve halowed be thy name. Let thy kyngdome come... Geve vs this daye oure dayly breede.”	“Ó nosso Pai, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino... Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.”
1 João 4.7-8	“Beloved let vs love one another: for love cometh of God... for God is love.”	“Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus... porque Deus é amor.”
Romanos 1.16-17	“For I am not ashamed of the Gospell of Christ because it is ye power of God vnto salvacio to all yt beleve... The iust shall live by fayth.”	“Pois não me envergonho do Evangelho de Cristo, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê... O justo viverá pela fé.”
Filipenses 4.6-7	“Be not carfull: but in all thynges shewe youre petition vnto god in prayer and suplicacion wt gevyng of thanks.”	“Não andeis ansiosos de coisa alguma; mas em tudo apresentai a Deus os vossos pedidos, em oração e súplica, com ação de graças.” (“carfull” = cheio de cuidado, ansioso)

Curiosidade para os jovens: a mesma frase muda de 1526 para 1534

O Novo Testamento de 1526 trazia João 3.16 em outra redação (“God soo loved the worlde... that he gave his only sonne fo[r] the entent...”, transcrição atribuída ao exemplar de 1526 que não pudemos conferir no fac-símile). Em 1534 está “For God so loveth the worlde yt he hath geven...”. Tyndale não parou de revisar: um tradutor que continua melhorando o texto.

Diga assim: “O Salmo 23 que o mundo inglês conhece não é de Tyndale: ele não publicou os Salmos. É de Miles Coverdale, em 1535.”

Textos para as cenas da jornada

Cena	Texto bíblico para a leitura
A Palavra não está presa (o livro escondido)	2 Timóteo 2.9; Isaías 40.8; Isaías 55.10-11
A porta fechada e a casa aberta	Apocalipse 3.8; Gênesis 50.20
Aprender na língua do povo	Neemias 8.8; 1 Coríntios 14.9 e 14.19; Atos 2.8
A prisão e a lâmpada	2 Timóteo 4.13; Salmo 119.105; Filipenses 1.12-14
Orar pelo rei	1 Timóteo 2.1-4; Lucas 23.34; Provérbios 21.1
O envio: a Bíblia em todas as línguas	Mateus 9.37-38; Romanos 10.14-15; Apocalipse 7.9

12. Palavras que Tyndale deu ao idioma

Tyndale não escrevia em português, mas o que ele fez com o inglês ajuda a entender o que é traduzir para o povo. Ele escolheu o inglês simples de quem fala, e muitas palavras e expressões da Bíblia inglesa passaram a viver no idioma. **Esta seção é de interesse para jovens e professores; para crianças, use apenas as atividades da seção 16.**

12.1 Palavras que o inglês registra pela primeira vez em Tyndale

Palavra	O que é	Onde
Passover	“Páscoa” (o Senhor “passa por cima” das casas dos israelitas). Palavra formada por Tyndale a partir de <i>pass over</i> , para traduzir o hebraico <i>pesach</i> .	Êxodo 12.11 (1530)
Scapegoat	O “bode que se solta” no Dia da Expição (<i>escape</i> + <i>goat</i>). Só em 1824 passou a ser usada em sentido figurado, para quem leva a culpa dos outros.	Levítico 16.8 (1530)
Shewbread	O “pão da proposição”, pão colocado diante de Deus. Influência do alemão de Lutero.	Êxodo 25.30 (1530)
Jehovah	A forma “Jeová” do nome divino, que aparece pela primeira vez em inglês em Tyndale (formas parecidas já existiam em latim).	Êxodo 6.3 (1530)
Stumbling-block	“Pedra de tropeço”, para o grego <i>skandalon</i> .	Romanos 14.13 (1526)

Base: Etymonline, Tyndale Society e artigos de estudiosos. Não consultamos o Oxford English Dictionary diretamente.

12.2 Formulações de Tyndale que se fixaram

Aqui a ideia ou a palavra já existia, mas a **expressão inglesa** que ficou é a dele. A comparação com Wycliffe (1382) mostra o salto de naturalidade.

Expressão	Tyndale	Wycliffe (1382)	Passagem
the powers that be	“The powers that be, are ordeyned of God”	“tho thingis that ben of God, ben ordeyned”	Romanos 13.1
signs of the times	“can ye not discerne ye signes of the tymes?”	“ye moun not wite the tokenes of tymes”	Mateus 16.3
fight the good fight	“Fyght ye good fyght of fayth”	“Stryue thou a good strijf of feith”	1 Timóteo 6.12
filthy lucre	“geven to filthy lucre”	“coueytouse of foul wynnyng”	Tito 1.7
a law unto themselves	“are a lawe vnto them selves”	“ben lawe to hem silf”	Romanos 2.14
let there be light	“let there be lyghte and there was lyghte”	“Light be made, and the light was made”	Gênesis 1.3
daily bread	“oure dayly breede”	“oure breed ouer othir substaunce”	Mateus 6.11

Diga assim: “Tyndale ajudou a fixar no inglês muitas expressões que usamos até hoje. Ele não inventou todas, mas escolheu as palavras simples que ficaram.”

Nota ao professor: Para falar de palavras “criadas” por Tyndale, use as cinco da tabela 12.1 e as expressões da tabela 12.2: são as que têm confirmação nas fontes.

12.3 Quanto da Bíblia King James é Tyndale?

A resposta honesta tem faixa, não número único. Cada número mede uma coisa diferente.

Número	Quem e onde	O que mediu
~84% do NT e ~76% dos trechos do AT que Tyndale traduziu	Nielson e Skousen, <i>Reformation 3</i> (1998), amostra de 18 trechos	Palavras de Tyndale que permaneceram na KJV, não “autoria”. É o estudo mais citado.
~81% (KJV) e ~83% (Geneva)	Mansbridge, <i>Tyndale Society Journal 3</i>	Contagem de palavras em 9 capítulos; propõe “cerca de 80%”.
“83%”	David Daniell, discurso na Library of Congress (1997)	Frase oral, sem o método publicado; ambígua.
“nove décimos” do NT	Daniell, citado por Mansbridge e pela Tyndale Society	Estimativa qualitativa, a mais alta.
~18%	Butterworth, <i>The Literary Lineage of the King James Bible</i> (1941)	Trechos longos idênticos em toda a Bíblia, método diferente.

Diga assim: “Algo em torno de 80% a 84% das palavras do Novo Testamento da King James vêm do texto de Tyndale, segundo o estudo mais citado.”

Evite: “83% da Bíblia inteira é Tyndale”, “a KJV é Tyndale copiado” e “84% palavra por palavra idêntica”. A KJV recebeu Tyndale **por meio** da Bíblia de Matthew, da Grande Bíblia, da Genebra e da dos Bispos.

13. Depois de Tyndale: de Londres ao Brasil

13.1 A herança em inglês

Ano	Bíblia	O que se sabe	Papel de Tyndale
1535	Coverdale	Primeira Bíblia completa impressa em inglês (impressão concluída em 4/10/1535). Coverdale usou Lutero, a Bíblia de Zurique, a Vulgata e o texto de Tyndale.	Base do NT e do Pentateuco
1537	Matthew	Editada por John Rogers, amigo de Tyndale.	Quase todo o NT, Pentateuco e livros históricos
1539	Grande Bíblia	Para uso nas igrejas, após a ordem de Cromwell (1538) de ter um exemplar em cada igreja.	Herdeira da Bíblia de Matthew
1560	Genebra	Feita por exilados protestantes; primeira Bíblia inglesa com versículos numerados; mais de 150 edições.	Base do NT
1611	King James	Regra 14 dos tradutores: usar, quando concordassem mais com o texto, as versões de "Tindoll's, Matthew's, Coverdale's, Whitchurch's [Grande Bíblia], Geneva".	Nomeado na regra 14

Nota ao professor: Henrique VIII tolerou essas Bíblias porque, em geral, o nome de Tyndale não aparecia nelas. O homem que traduziu chegou às igrejas, na prática, **sem o nome**. O mesmo reino que o perseguiu passou a usar o texto dele. Contraponto honesto: em 1543 uma lei limitou a leitura da Bíblia (mulheres e pobres foram excluídos) e visou as traduções de Tyndale; foi revogada em 1547.

13.2 De Tyndale ao Brasil

A ligação direta que costuma ser contada (Tyndale, King James, Almeida) **não é exata**. A versão correta:

- O princípio é comum:** a Escritura na língua do povo, a partir dos originais. Foi o espírito da Reforma.
- João Ferreira de Almeida não descende da King James.** Nascido em Portugal em 1628, converteu-se jovem e foi pastor reformado no Oriente; começou a traduzir o Novo Testamento por volta de 1645, o NT impresso saiu em Amsterdã em 1681. Trabalhou a partir do Texto Recebido (grego), consultando versões em outras línguas. A Companhia das Índias Orientais mandou destruir a primeira edição.
- O elo institucional são as Sociedades Bíblicas.** A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (1804), que comprou a estátua de Tyndale em Londres (1884), esteve na origem do trabalho que culminou na **Sociedade Bíblica do Brasil (10/6/1948)**, cujo lema é "Dar a Bíblia à Pátria".
- As versões brasileiras que a nossa igreja conhece:** a ACF (Almeida Corrigida Fiel), a Bíblia da nossa igreja, a ARC (Almeida Revista e Corrigida), a ARA (Almeida Revista e Atualizada) e a **NAA** (Nova Almeida Atualizada, 2017). A SBB informa que a **Bíblia do Pregador Pentecostal** completa 10 anos em 2026, com edição ampliada de 1.189 sermões temáticos, um ponto de ligação com a nossa tradição.

Diga assim: "Almeida traduziu a partir dos originais, como Tyndale. O que liga a nossa Bíblia em português à de Tyndale é o mesmo princípio: a Palavra de Deus na língua do povo."

Nota ao professor: A **Bíblia Devocional McChayne**. A igreja tem em português a Bíblia Devocional McChayne, com o conhecido plano de leitura da Bíblia em um ano de Robert Murray McChayne (herói estudado em 2026). A Jornada de Tyndale é uma ótima ocasião para apresentá-la às famílias: “Tyndale deu a Bíblia ao povo; agora é a nossa vez de ler.”

13.3 A Bíblia hoje

Estes números mudam todo ano; **reconfira antes de projetar um slide**.

- A pesquisa de 2026 aponta que a **Bíblia completa** já existe em mais de 800 línguas (807, na tabela mais recente que encontramos) e **alguma parte da Escritura** em mais de 4.000 (4.170).
- Segundo o relatório do Wycliffe de 1/8/2025, ainda há **544 línguas vivas sem início de tradução**, faladas por cerca de 36,8 milhões de pessoas, e outras 1.712 com tradução em andamento, mas ainda sem nenhum versículo.
- As Sociedades Bíblicas Unidas reúnem hoje 156 sociedades, em mais de 240 países e territórios.

Gancho para jovens: Tyndale pediu “orem por nós”. Quem é hoje o “Tyndale” de um povo sem Bíblia? Ore e, se Deus chamar, vá.

14. Plano de aula por faixa etária

Este é o coração prático do material: o que contar, com que palavras, até onde ir e o que fazer, para cada faixa. Os roteiros usam só os fatos das seções 4 e 5. Onde a fonte é apenas Foxe, o texto diz “segundo Foxe” ou “conta-se que”, e o professor deve manter essa expressão. **Pronúncia do nome:** TIN-dal (como se escreve em português, “Tindal”).

14.1 Quadro-resumo

Faixa	Duração	Ideia central	Até onde vai a história	Atividade principal
Berçário e Maternal	10 min	“A Bíblia é um presente de Deus; alguém trabalhou para que a gente a tenha.”	Só o presente. Sem prisão e sem morte.	Caixinha do Livro (A12)
Jardim 1	10 a 15 min	“Um homem escreveu a Bíblia para todos entenderem.”	Tradução e esconderijo.	Entregadores do Livrinho (A13)
Jardim 2	15 a 20 min	“Tyndale queria que todos entendessem a Bíblia, e os amigos o ajudaram.”	Tradução, esconderijo e amigos. “Foi levado preso por causa da Bíblia.”	Língua que ninguém entende (A7) e carimbos (A3)
Primários (6 a 8)	25 a 30 min	“A Bíblia custou caro; hoje ela está na nossa mão.”	Até a prisão e a oração pelo rei, sem detalhes da morte.	Livrinho de bolso (A4) e cartaz “Procurado” (A5)
Juniores e Teens (9 a 14)	45 min	“Uma só nota: a Palavra para o povo. E eu, o que faço com a minha Bíblia?”	História completa, com sobriedade, e a conversa Tyndale × More em versão simples.	Tribunal da Palavra (A9) e tradução para a língua do povo (A6)
Jovens	60 min	“Permanecer na Palavra: o preço e o poder” (Jo 8.31-32)	História completa, controvérsias e aplicação.	Estudo e conversa em grupos

Nota ao professor: As idades são aproximadas, como na grade da Jornada; ajuste ao padrão da ADME. Teste a brincadeira antes, e marque como **encenação** tudo o que é invenção de jogo.

14.2 Berçário e Maternal (10 minutos)

Ideia: sensorial e carinhosa. Nada de história longa; apenas o presente da Bíblia, num clima de calma.

Material: caixa de sapato forrada, 3 livros de pano ou cartonados com figuras bíblicas, uma Bíblia infantil, música suave.

Como conduzir:

- Sentar em roda, voz calma. Abrir a caixa devagar: “Olhem o que tem aqui dentro!”
- Mostrar cada livro, deixar tocar. Mostrar a Bíblia infantil: “Este é o livro de Deus. A Bíblia!”
- Dizer em quatro frases: “Um homem muito bom, chamado Tyndale, trabalhou muito para a gente poder ler a Bíblia. A Bíblia é um presente de Deus. Deus gosta de falar com a gente. Obrigado, Deus, pela Bíblia!”

- Cantar um verso simples, batendo palmas (“A Bíblia é boa, eu posso ouvir”).

Versículo (para a professora lembrar): Salmo 119.103 — “Quão doces são as tuas palavras!” **Evitar** qualquer menção a prisão ou morte.

14.3 Jardim 1 e Jardim 2

Jardim 1 (10 a 15 minutos): “Entregadores do Livrinho”

Material: cesto com um pano por cima, dez livros cartonados ou de papelão, “casinhas” de caixas de sapato.

A história, em seis frases (contada pela professora, mostrando o cesto):

1. “Há muito, muito tempo, num lugar chamado Inglaterra, a Bíblia era escrita num jeito que o povo não entendia.”
2. “Um homem bom, chamado Tyndale, disse: ‘Todo mundo precisa entender a Bíblia!’”
3. “Ele estudou muito e escreveu a Bíblia no jeito que todos falavam.”
4. “Os livrinhos eram pequenos. Eram levados com cuidado, escondidos no meio de panos, para chegar às casas.”
5. “Cada casa ganhava um livrinho. E a família podia ler!”
6. “Hoje nós também temos a Bíblia na nossa língua. Obrigado, Deus!”

Atividade: cada criança “leva” um livro do cesto até uma casinha e diz “Para você!” Depois, todos repetem: “A Bíblia é para todos.” **Versículo:** Salmo 119.105 (“Lâmpada para os meus pés é tua palavra”), cantado ou mímica de lanterna.

Jardim 2 (15 a 20 minutos): “A Língua que Ninguém Entende”

Quebra-gelo (A7): o professor lê uma frase em “latinês” inventado (sílabas sem sentido) e pergunta: “Alguém entendeu?” Depois lê Salmo 119.105 em português: “E agora?” (Não use latim real, para não zombar de nenhuma tradição.)

A história, em dez frases:

1. “Tyndale era um homem que gostava muito de estudar. Ele aprendeu várias línguas.”
2. “Ele viu que o povo não podia ler a Bíblia, porque ela estava em outra língua.”
3. “Ele pediu ajuda a um bispo, mas o bispo disse que não tinha lugar.”
4. “Um amigo, comerciante de tecidos, abriu a casa para ele estudar.”
5. “Depois ele foi morar em outro país para poder imprimir a Bíblia.”
6. “Os livrinhos eram pequenos e viajaram escondidos, dentro de fardos de pano.”
7. “Muitas pessoas ganharam a Bíblia e leram as palavras de Jesus pela primeira vez.”
8. “Tyndale foi levado preso por causa da Bíblia.” (Parar aqui. Fazer uma pausa e uma oração rápida: “Obrigado, Deus, por esse homem corajoso.”)
9. “Mas a Bíblia continuou a viajar. Poucos anos depois, ela já estava nas igrejas da Inglaterra.”
10. “E hoje a Bíblia está na nossa língua. Que presente!”

Atividade: prensa de carimbos (A3): carimbar a palavra “VERDADE” ou “BÍBLIA” e pendurar para secar.

Versículo: João 8.32 em versão curta: “A verdade vos libertará.”

14.4 Primários (6 a 8 anos): 25 a 30 minutos

Material: mapa da Europa (Inglaterra, Alemanha, Antuérpia), um livrinho pequeno de 8 páginas (A4), um gorro de lã e uma lâmpada de LED, um pano.

Contaço em seis cenas. O professor lê ou conta com as próprias palavras, parando em cada cena para a pergunta.

Cena 1: O menino que queria entender. “William Tyndale nasceu há uns 500 anos, na região de Gloucestershire, na Inglaterra. Naquele tempo, a Bíblia só existia em latim, e a maioria do povo não entendia nada. Os padres liam a Bíblia, mas o povo ficava sem saber o que ela dizia. Tyndale estudou, aprendeu grego e hebraico, os idiomas em que a Bíblia foi escrita, e ficou com um sonho: *a Bíblia na língua de todos.*”

Pergunta: “Como seria ouvir a Bíblia só em outra língua?”

Cena 2: O professor e a ideia corajosa. “Tyndale trabalhou como professor dos filhos de um fidalgo. Segundo Foxe, o historiador dos mártires, ele disse a um homem importante que, antes de muitos anos, faria com que *um menino que guia o arado soubesse mais da Escritura* do que ele. Isso quer dizer: toda pessoa, até a mais simples, pode ler a Bíblia e entender.”

Pergunta: “Quem pode ler a Bíblia? Quem pode entender?”

Cena 3: A porta fechada. “Tyndale foi pedir ajuda ao bispo de Londres para traduzir. O bispo disse que não. Foi quando um comerciante de tecidos, chamado Humphrey Monmouth, abriu a casa para ele estudar. Mas era perigoso, e Tyndale precisou deixar a Inglaterra em 1524, e nunca mais voltou.”

Pergunta: “Quando uma porta se fecha, o que Deus pode fazer?” (Mostrar a porta de papel que se fecha e a que se abre.)

Cena 4: O livro que atravessou o mar. “Em 1526, na cidade de Worms, na Alemanha, o Novo Testamento foi impresso, num livrinho pequeno, que cabia no bolso. Os livros foram levados escondidos para a Inglaterra, em fardos de mercadorias. Os líderes da igreja da época queimaram muitos exemplares, mas a Palavra continuou a passar de mão em mão. De milhares de exemplares, só três sobreviveram até hoje.” (Mostrar o livrinho de bolso.)

Pergunta: “Por que alguém esconderia um livro? E por que a gente guardaria esse livro com tanto cuidado?”

Cena 5: Os amigos, o falso amigo e a prisão. “Em Antuérpia, Tyndale morou com amigos que cuidavam dele. Segundo Foxe, ele visitava os pobres e doentes duas vezes por semana. Mas um homem falso, chamado Henry Phillips, fingiu ser amigo e o entregou. Tyndale ficou preso quase um ano e meio, num castelo frio. Ele escreveu uma carta pedindo um gorro quente, uma lâmpada e livros para estudar!” (Mostrar o gorro e a lâmpada de LED.) “Em 1536, Tyndale morreu por causa da Bíblia.”

Pergunta: “O que você pediria, se estivesse no escuro e no frio?”

Cena 6: A oração respondida. “Segundo Foxe, a última oração de Tyndale foi por quem o perseguia: ‘Senhor, abre os olhos do rei da Inglaterra!’ E poucos anos depois, por ordem do governo, a Bíblia em inglês estava em cada igreja. Hoje a nossa Bíblia, na nossa língua, é fruto de muita gente que trabalhou e orou.”

Pergunta: “Quem você vai contar hoje que a Bíblia é um presente?”

Fechamento: ler João 8.32 em voz alta, juntos. Oração: “Obrigado, Senhor, pela Bíblia. Abre os olhos de quem ainda não conhece a Tua Palavra.”

Atividades: livrinho de bolso (A4) e cartaz “PROCURADO por traduzir a Bíblia” (A5), usando só fatos reais.

14.5 Juniores e Teens (9 a 14): 45 minutos

Material: projetor com mapa da Europa, cartões do Tribunal da Palavra (A9), cartões de versículos para a tradução (A6), canetas.

Tempo	Momento	Como fazer
0 a 5	Quebra-gelo	“A Língua que Ninguém Entende” (A7): ler um versículo em “latim” inventado e perguntar quem entendeu. Em seguida ler em português. “O que vocês sentiram?”
5 a 20	A história em cinco cenas	Use os Atos da seção 4 e os Registros 2, 3, 4, 7, 12 e 14 da seção 5. Cenas: (1) o professor de Gloucestershire; (2) a porta fechada e Monmouth; (3) Worms e o livro de bolso; (4) o rei e a “nota única”; (5) Vilvoorde, a lâmpada e a oração. Quando a fonte for Foxe, diga “segundo Foxe”.
20 a 30	Tribunal da Palavra (A9)	Cada aluno recebe um cartão: Tyndale, o bispo Tunstall, Thomas More, o comerciante que apoia, Thomas Poyntz. Cada um apresenta 3 posições reais e a turma faz perguntas. Falas inventadas são marcadas “em personagem”. Tratar More com respeito.
30 a 37	Tradução para a língua do povo (A6)	Em duplas, reescrever um versículo para um público: uma criança de 5 anos, um vizinho sem igreja, a avó. Ler em voz alta; a turma diz se “se entende de primeira”.
37 a 43	Conversa	Perguntas da seção 17 (Juniors e Teens).
43 a 45	Oração e envio	Oração “Abre os olhos” (A11): três pedidos: quem não tem a Bíblia na própria língua, as autoridades, os tradutores.

Nota ao professor: Para esta faixa, a execução pode ser mencionada em **uma frase**, sem cenas e sem detalhes: “Tyndale foi condenado como herege e morto em 1536, por causa da Bíblia.” Se alguém perguntar, responda com serenidade e volte à mensagem. Não use o filme *Torchlighters* inteiro: tem cena intensa no fim; se for usar, corte antes da prisão.

14.6 Jovens: esboço de estudo e pregação (60 minutos)

Título: *A Palavra nua: o preço e o poder da Escritura*. **Texto-base:** João 8.31-32 e 36. **Contexto:** a tradição marca 31 de outubro de 1517 como o início da Reforma; Tyndale (c. 1494–1536) é um dos que levaram a Reforma à Bíblia na língua do povo. Em 2026 se completam 500 anos do primeiro Novo Testamento impresso em inglês (Worms, 1526).

Introdução (5 min). Faça a pergunta: “Quanto você pagou pela sua Bíblia? E quanto custou a quem a traduziu?” Conte, em um minuto, a cena de Vilvoorde: um homem que pediu um gorro, uma lâmpada e os livros hebraicos. Frase de abertura: “Esse homem escreveu, em 1530, que era impossível firmar o povo em qualquer verdade, a menos que a Escritura fosse posta claramente diante dos seus olhos, na língua que ele entende.”

Primeiro ponto: A Palavra precisa chegar (10 min). História do livro de bolso de 1526 (Registros 3 a 5): escondido, queimado, copiado, revisado em 1534. Aplicação: acessibilidade da Palavra não é automática; foi disputada. Texto: 2 Timóteo 2.9. Pergunta: “Quem hoje ainda não tem a Palavra na própria língua?” (dados da seção 13.3).

Segundo ponto: A Palavra precisa ser lida e obedecida (15 min). Jo 8.31 vem antes do 32: “Se permanecerdes na minha palavra... conhecereis a verdade”. Tyndale queria o povo lendo, e escreveu que a fé é “coisa viva, poderosa em ação” (7.2). Contraste: ter a Bíblia na estante não é permanecer nela. Texto: Tiago 1.22-25. Aplicação: plano de leitura, memorização, vida em comunidade.

Terceiro ponto: A Palavra custa e liberta (15 min). O preço (Registros 7, 12 e 14), mas também a liberdade (Jo 8.36). Tyndale morreu preso, mas a Palavra foi solta. Atenção ao tom: não glorificar o sofrimento; valorizar a fidelidade. Texto: Hebreus 11.35-38 (nem todos foram livrados). Honestidade: nem toda oração por livramento termina em livramento; a fé de Tyndale é “Deus está comigo, no livramento e na prisão”.

Quarto ponto: A humildade de quem traduz (5 min). Tyndale pediu correção e continuou revisando. Aplicação: quem trata a Bíblia com autoridade também a trata com humildade.

Aplicação e apelo (10 min). (1) Ler a Bíblia como quem recebeu um presente caro; (2) apoiar quem leva a Bíblia às línguas que ainda não a têm; (3) viver “uma só nota”. Terminar com a oração “Abre os olhos” e com “Orem por nós”, as últimas palavras do prefácio de 1526.

Nota ao professor: Honestidade para os jovens: Tyndale é um reformador do século XVI. Ele ensina convicções que a nossa igreja partilha (a Escritura, a fé viva, o Espírito para todos), e diverge em outras (batismo infantil, eleição). Veja a seção 7.6. Sobre Thomas More, use a seção 8, sem transformar um em “mocinho” e o outro em “vilão”.

14.7 Aula de 60 a 75 minutos (EBD ou culto infantil)

Se for dar a lição fora da Jornada, a proposta é esta divisão: 5 min de quebra-gelo (A7); 8 min de contexto (mapa e a Bíblia em latim); 20 min de história (Cenas 1, 3, 4 e 6 da seção 14.4); 12 min com três registros (a porta fechada e a casa aberta; os livros pequenos que atravessaram o mar; a lâmpada e os livros hebraicos); 10 min de atividade (livrinho de bolso, A4); 10 min de grupos com as perguntas da seção 17; 5 min de aplicação (as três ações: receber, ler, dar) e oração.

15. Roteiro da jornada de 5 horas (17h–22h)

A Jornada usa a grade de rotação por faixa etária (planilha *Roteiro (Modelo)*). Os blocos são os de sempre: Recepção com Oração, Louvor & Oração, Palavra, Oficina, Brincadeiras, Momento, Lanche e Encerramento no Templo. Abaixo, a mesma grade preenchida com o conteúdo de Tyndale.

Versículo-tema: João 8.32 — “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” **Ambientação sugerida:** a sala da Palavra vira “A Tipografia” (prelo de papelão, páginas penduradas); a sala de Oficina vira “O Armazém de Antuérpia” (caixas, panos, mapa); o campo, “O Rio Reno”; o Templo, “A Igreja do Povo”, com uma Bíblia aberta no púlpito e lâmpadas de LED.

15.1 A grade da noite

Horário	Berçário e Maternal	Jardim 1	Jardim 2	Primários	Juniores e Teens (9-14)
17h00 a 17h10	Recepção com Oração (canto de palma, A11 curta)	Recepção com Oração (A11)	Recepção com Oração (A11)	Recepção com Oração (A11)	Com os Teens: recepção e oração (A11)
17h11 a 17h50	Brincadeiras (Campo): toque e entrega de livros cartonados	Louvor e Oração (Sala 02)	Louvor e Oração (Sala 02)	Louvor e Oração (Sala 02)	Com os Teens: louvor e roda de conversa (A14)
17h51 a 18h30	Oração e Janta (em sala)	Palavra (Sala 09): contação com cesto (A13)	Oficina (Sala 02): carimbos (A3)	Momento (em sala): perguntas e desenho	Brincadeiras (Campo): A1, A2 e A8
18h31 a 18h50	Momento Legal (em sala)	Lanche (em sala)	Lanche (em sala)	Lanche (em sala)	Com os Teens
18h51 a 19h30	Palavra (Sala 09): Caixinha do Livro (A12)	Brincadeiras (Campo): Entregadores (A13)	Momento (em sala)	Oficina (Sala 02): livrinho de bolso e cartaz (A4, A5)	Com os Teens: oficina (A4, A5, A6, A16)
19h31 a 20h10	Oficina (Sala 02): livros de pano e carimbo grande	Momento (em sala)	Brincadeiras (Campo): A1 simples	Palavra (Sala 09): A7 e A10	Templo: aula/mensagem (seção 14.5 ou 14.6)
20h11 a 20h50	Momento (em sala)	Oficina (Sala 02): carimbo grande (A3)	Palavra (Sala 09): A7 e contação (14.3)	Brincadeiras (Campo): A1 e A2	Templo: Tribunal da Palavra (A9)
20h51 a 22h00	Templo e jantar com a igreja (todos juntos)	idem	idem	idem	idem

Nota ao professor: “Momento” é o bloco de conversa e oração em sala: aqui entram as perguntas da seção 17, o desenho do dia e a oração, de acordo com o costume da equipe de cada turma. Ajuste os horários e as salas ao que a ADME já usa; o conteúdo é modular.

15.2 Templo e jantar com a igreja (20h51 a 22h00)

Como em toda Jornada de 5 horas, o jantar das 21h é com toda a igreja.

Horário	Momento	Como fazer
20h51	Entrada das turmas	Cada criança entra com uma lâmpada de LED, em silêncio ou com música suave. Uma Bíblia aberta no púlpito. Uma criança lê João 8.32 e a igreja repete junto.
20h55	O livro escondido (encenação, 5 min)	Dramatização curta: crianças carregam “fardos” até a frente e entregam um livrinho à igreja. É encenação (invenção nossa) e deve ser avisada assim. Sem qualquer cena de julgamento ou fogo.
21h00	Jantar com a igreja	Antes de comer, oração de gratidão pela Bíblia na nossa língua. Durante o jantar, cada criança entrega o seu livrinho de bolso (A4) a alguém da mesa: “Leia em casa”.
21h40	Encerramento (20 min)	Palavra curta do pastor (8 min, versão breve da seção 14.6: receber, ler, dar); oração “Abre os olhos” (A11) em três pedidos: os povos sem Bíblia, as autoridades do Brasil (1 Tm 2.1-2), os tradutores e missionários. A frase de Tyndale é apresentada “segundo Foxe”.
21h55	Bênção e envio	Entrega do certificado “Guardião da Palavra” e do planner de 21 dias. Última palavra: “Orem por nós”.

Nota ao professor: Termine sempre com gratidão e missão, nunca com medo. Nenhuma atividade usa fogo; para as lâmpadas, use velas de LED.

15.3 Quem conta o quê na sala da Palavra (Sala 09)

Como as turmas passam pela Palavra em horários diferentes, a mesma história é contada várias vezes, em versões diferentes.

Turma	Horário	O que o contador usa
Jardim 1	17h51	Seção 14.3: seis frases e o cesto de livros.
Berçário e Maternal	18h51	Seção 14.2: caixinha, quatro frases e canto.
Primários	19h31	Seção 14.4: as seis cenas e a pergunta de cada uma; A7 e A10 no início e no fim.
Jardim 2	20h11	Seção 14.3: dez frases; parar na prisão (“levado preso por causa da Bíblia”).

15.4 Lista de materiais (para a equipe de logística)

- **Para todos:** lâmpadas de LED, mapa da Europa projetado, panos grandes, caixas de papelão, canetas, folhas A4.
- **Palavra:** cesto, livros cartonados, livro pequeno de 8 páginas, gorro de lã, cartões de “latinês”.
- **Oficina:** rolhas ou batatas com letras de EVA, almofada de tinta lavável, tesoura, lápis de cor, papel craft.
- **Brincadeiras:** cones, 4 a 6 lençóis velhos, livretos de papel, 2 caixas de “barcos”, apito.
- **Templo:** Bíblia aberta no púlpito, lâmpadas de LED para todos, livretos (A3/A4) já prontos, certificados.

16. Oficinas, dinâmicas e brincadeiras

As dezesseis atividades abaixo seguem o critério da pesquisa: **[DOC]** indica o fato histórico que a atividade usa; **[ENCENAÇÃO]** indica a invenção do jogo, que nunca deve ser atribuída a Tyndale. Os tempos são modulares, para a equipe encaixar na grade da seção 15.

16.1 Brincadeiras

- **A1. Fardos de Tecido** (J2 em versão curta, Primários, Juniores e Teens; 25 min; campo). Duas equipes “entregam” livretos de um ponto (“Alemanha”) a outro (“Inglaterra”), escondendo-os em “fardos” de pano e driblando “fiscais” (monitores), que só podem tocar nos fardos suspeitos, sem agarrar crianças. Cada livreto entregue vale um ponto; um livreto “encontrado” volta ao início, **sem a imagem de queimar nada**. Materiais: 4 a 6 panos grandes, 20 livretos de papel (A4), cones, 2 caixas (“barcos do Reno”), apito. Textos: João 8.32; 2 Timóteo 2.9. **[DOC]** os livros de 1526 foram levados à Inglaterra às escondidas e possuir um era perigoso. **[ENCENAÇÃO]** o jogo.
- **A2. Corrida das Cidades** (Primários, Juniores e Teens; 20 min; revezamento). Cinco cones com cartaz de cidade: Londres, Colônia, Worms, Antuérpia e Vilvoorde. Cada atleta corre até uma cidade, responde a uma pergunta de uma frase (“onde o Novo Testamento foi impresso?”) e volta. As cidades seguem o caminho da seção 4; Hamburgo e Wittenberg ficam de fora (os estudiosos discutem se Tyndale esteve nelas). **[DOC]** o roteiro. **[ENCENAÇÃO]** a corrida.
- **A7. A Língua que Ninguém Entende** (J2 e Primários; 10 min; palavra). Ler o versículo em “latimês” inventado e perguntar “alguém entendeu?”; depois ler em português. Conversa: “o que vocês sentiram?” Textos: 1 Coríntios 14.9; João 8.32. **[DOC]** a Bíblia usada nas igrejas da Inglaterra era em latim. **[ENCENAÇÃO]** o “latimês” é inventado; **não** use latim real.
- **A8. Mensagem em Código** (Juniores e Teens; 20 min; campo). Decifrar cinco versículos com uma cifra de deslocamento (disco de papel de duas rodas) antes que o “fiscal” apareça. Texto: Salmo 119.11. **[ENCENAÇÃO]** não há registro de que Tyndale usasse cifras; é só um jogo de espionagem.
- **A13. Entregadores do Livrinho** (Jardim 1; 10 a 15 min). Descrita na seção 14.3. **[DOC]** só “um homem traduziu a Bíblia para o inglês, para todos lerem”. **[ENCENAÇÃO]** a entrega.

16.2 Oficinas de mão

- **A3. Prensa de Carimbos** (J1 com carimbo grande; J2 e Primários com palavras de João 8.32; 20 min). Letras de EVA coladas em rolinhos ou batatas cortadas, almofada de tinta lavável (guache espesso), folhas A4; formar a palavra, carimbar e pendurar no varal para secar. Textos: João 8.32; Salmo 119.105. **[DOC]** o NT foi impresso em Worms (1526), por Peter Schöffer, o Jovem. **[ENCENAÇÃO]** o carimbo como “prensa”.
- **A4. Livrinho de Bolso** (J2 com ajuda, Primários, Juniores e Teens; 20 min). Uma folha A4 dobrada em oito partes, cortada no meio, formando um minilivro; escrever João 8.32 e dois versículos favoritos e desenhar a capa. Texto: Deuteronômio 6.6-9. **[DOC]** o NT de 1526 era pequeno (formato “oitavo”). Cuidado: a dobradura de 8 páginas é só uma analogia, não é o “oitavo” da tipografia. Os livretos alimentam A1 e A15.
- **A5. Cartaz “PROCURADO por traduzir a Bíblia”** (Primários, Juniores e Teens; 25 min). Papel craft e canetas; desenhar a silhueta de um homem com livro (**não** reproduzir o rosto de um retrato). Escrever só fatos reais: “motivo da procura”, “recompensa” e “onde foi visto”; depois discutir se era justo procurá-lo. Texto: Atos 5.29. **[DOC]** Henrique VIII pediu a entrega de Tyndale.
- **A16. Letreiro do Centenário** (Juniores e Teens; 25 min). Desenhar o título “Bíblia do Povo” em letras diferentes e criar uma capa para o Novo Testamento de Tyndale, com uma frase de contracapa de 20 palavras. Texto: João 8.32. **[DOC]** o NT de 1526 tem um desenho tipográfico próprio.

- **A12. Caixinha do Livro** (Berçário e Maternal; 10 min). Descrita na seção 14.2. Sem conteúdo histórico; evite qualquer menção a prisão ou morte.

16.3 Palavra e momento

- **A6. Tradução para a Língua do Povo** (Juniões e Teens, Primários em versão guiada; 25 min). Cartões com versículos e cartões de público (criança de 5 anos, vizinho sem igreja, avó); em duplas, reescrever 1 versículo para o público sorteado **sem mudar o sentido**; ler em voz alta; a turma julga se “se entende de primeira”. Textos: Neemias 8.8; 1 Coríntios 14.19. **[DOC]** Tyndale traduziu do grego, em prosa de fala comum. **[ENCENAÇÃO]** os públicos sorteados.
- **A9. Tribunal da Palavra** (Juniões e Teens, Primários em versão leve, sem a cena de julgamento; 25 min). Cinco cadeiras e cartões: Tyndale, bispo Tunstall, Thomas More, comerciante que financia, Thomas Poyntz. Cada aluno recebe 3 posições **reais** (ex.: Tunstall recusou o pedido em 1523 e mandou queimar cópias; Poyntz hospedou Tyndale e tentou salvá-lo). A turma faz perguntas ao personagem. Textos: Atos 17.11; Provérbios 18.17. **[ENCENAÇÃO]** as falas inventadas devem ser marcadas “em personagem”. Respeite a tradição católica: More é santo para ela.
- **A10. Mapa Vivo e Tour Virtual** (Primários, Juniões e Teens; 10 min). Mapa da Europa projetado, cinco pinos e fotos do Tyndale Monument, do Museu Plantin-Moretus (Antuérpia), do memorial de Vilvoorde e da estátua em Londres. O professor “viaja” de Little Sodbury a Vilvoorde, e três crianças colocam os pinos. Texto: Romanos 10.14-15.
- **A14. Expressões da Bíblia na Nossa Língua** (Juniões e Teens; 15 min). Cartões com “bode expiatório”, “o sal da terra”, “olho por olho”, “faça-se a luz”; a turma adivinha de que versículo vem cada expressão e procura outras. Textos: Salmo 119.130; Isaías 55.11. **Analogia:** estas expressões em português vêm da tradução de Almeida; **não** as atribua a Tyndale. O que se pode dizer é que Tyndale fixou em inglês expressões como *scapegoat* e *let there be light*.

16.4 Oração e encerramento

- **A11. Oração “Abre os Olhos”** (todas as faixas; 10 min; para o Berçário e Maternal, só 3 minutos de canto de palma). Mapa-múndi ou globo, cartões com nomes de lugares onde ainda faltam Bíblias em línguas locais (confira a lista atual antes de imprimir), velas de LED. Em pequenos grupos, orar por (1) quem ainda não tem a Bíblia na sua língua, (2) as autoridades (1 Timóteo 2.1-2), (3) os tradutores e missionários. Textos: 1 Timóteo 2.1-4; Mateus 9.37-38. **[DOC]** Tyndale foi preso e morto por causa do seu trabalho; a frase “abre os olhos do rei” é **atribuída a ele por Foxe** e deve ser apresentada assim.
- **A15. Bíblia na Minha Língua** (todas; 10 min; Templo). Cada criança levanta o livreto (A3/A4); a igreja lê João 8.32 junta; uma criança lê Salmo 119.105; os pais “recebem” o livreto para ler em casa. **[ENCENAÇÃO]** a cerimônia.

16.5 Cuidados da equipe

1. **Não encenar a execução.** Para o Berçário, Jardim 1 e Jardim 2, a história para na tradução e no esconderijo, com a frase “ele foi levado preso por causa da Bíblia”.
2. **Fogo:** nenhuma atividade usa fogo; velas de LED.
3. **Tom:** a Jornada é de oração; terminar sempre com gratidão e missão, não com medo. Não zombar de tradição alguma.
4. **Marcar toda encenação** nos slides com um ícone padrão (sugestão: “teatro”).
5. **Rosto de Tyndale:** não se conhece retrato feito em vida; os retratos que circulam são posteriores. Use silhueta nos cartazes.

17. Perguntas para os grupos

Primários (6 a 8 anos)

1. Por que Tyndale queria a Bíblia em uma língua que todos entendessem?
2. O que o bispo disse a Tyndale? E o que o comerciante de tecidos fez?
3. Os livros pequenos viajaram escondidos. Por que era perigoso ter um?
4. O que Tyndale pediu na prisão? O que você pediria?
5. Qual foi a última oração dele, segundo Foxe? Por quem ele orou?
6. Quem lê a Bíblia na nossa casa? Qual é o seu versículo preferido?

Juniores e Teens (9 a 14)

1. “Impossível firmar o povo leigo em qualquer verdade, a menos que a Escritura fosse posta diante dos seus olhos na sua língua.” O que isso quer dizer para você? Você concorda?
2. Tyndale pediu ao rei apenas “um texto simples das Escrituras” para o povo. Se você pedisse uma só coisa a Deus pela sua igreja, qual seria?
3. O bispo disse que não havia lugar; um amigo abriu a casa. Quem “abriu a casa” para a sua fé?
4. Tyndale continuou revisando a tradução e pedindo correção. Por que é bom aceitar correção?
5. Phillips fingiu ser amigo. Como saber em quem confiar? E como perdoar quem nos trai?
6. Tyndale e Thomas More discordavam sobre palavras como “igreja” e “amor”. Por que a escolha de uma palavra pode mudar o que se entende da Bíblia?
7. Tyndale pediu “Orem por nós”. Quem na sua igreja precisa da sua oração hoje?

Jovens

1. Jo 8.31-32 começa com “se permanecerdes”. O que é *permanecer* na Palavra no dia a dia, além de ler?
2. Tyndale chamou a tradução de “coisa que nasceu antes do tempo” e pediu correção. O que isso ensina sobre autoridade e humildade ao mesmo tempo?
3. Em 1531, ele ofereceu o corpo em troca de uma só coisa. Qual é a “nota única” da sua vida hoje?
4. Foxe é a fonte de muitas cenas famosas. Como valorizar histórias de fé sem inventar detalhes?
5. Tyndale e More eram dois cristãos sinceros e discordavam de forma violenta. O que aprendemos sobre divergir sem destruir?
6. Na vida de Tyndale, as fontes registram com abundância a providência de Deus em portas abertas, amigos e livros preservados. Como reconhecer a mão de Deus também nos livramentos do dia a dia?
7. Ainda há mais de 500 línguas sem uma palavra traduzida. O que impede a sua geração de participar disso: oração, oferta, ida?
8. Tyndale defendia o direito dos leigos de ler a Escritura. Quais são as “barreiras de idioma” hoje (religiosa, cultural, digital) que impedem as pessoas de entendê-la?

18. Curiosidades para prender a atenção

Cada curiosidade traz a idade para a qual é indicada. Todas passaram pela conferência de fontes; onde há ressalva, ela está escrita.

Nº	Curiosidade	Para quem
1	Só três exemplares sobreviveram. Do Novo Testamento de 1526, impresso em Worms numa tiragem estimada em 3.000 a 6.000 exemplares, restam apenas três: um na Biblioteca Britânica (comprado em 1994 do Bristol Baptist College), um na Catedral de São Paulo, em Londres, e um em Stuttgart, na Alemanha.	Todas as faixas
2	O exemplar que dormiu numa caixa. O de Stuttgart é o único completo e o único com a folha de rosto. Foi reencontrado no verão de 1996 numa caixa que não era aberta desde a Segunda Guerra (o acervo havia sido evacuado em 1944).	Primários, teens e jovens
3	Um livro de bolso. O Novo Testamento de 1526 foi impresso num formato pequeno (“oitavo”), fácil de esconder. O formato ajudou a levá-lo às escondidas.	Todas as faixas
4	O livro voltou para casa. Em 2026, na exposição <i>Made in Worms</i> (26/9/2026 a 10/1/2027), o exemplar de Stuttgart volta a Worms, a cidade onde foi impresso, pela primeira vez desde a publicação.	Teens e jovens
5	Palavras novas. A palavra <i>Passover</i> (“Páscoa”, de <i>pass over</i> , “passar por cima”) foi formada por Tyndale para traduzir o hebraico. <i>Scapegoat</i> (“bode que se solta”) também aparece primeiro em Tyndale.	Teens e jovens
6	Quase quatro mil mudanças. Em 1534 Tyndale publicou o Novo Testamento revisado, com mais de 4.000 alterações. Ele continuou melhorando o texto.	Juniores, teens e jovens
7	“Orem por nós.” São as últimas palavras do prefácio do Novo Testamento de 1526.	Todas as faixas
8	Mais de 500 dias numa prisão fria. As contas oficiais de Brabante registram 501 dias de custódia no castelo de Vilvoorde.	Juniores, teens e jovens
9	A lâmpada. Na carta da prisão, escrita em latim, ele pediu um gorro, uma túnica, uma lâmpada e a Bíblia hebraica. “Serei paciente.”	Todas as faixas (com cuidado nas menores)
10	Uma estátua com a mão sobre o livro. Em Londres, nos Victoria Embankment Gardens, uma estátua de bronze (1884), de Joseph Edgar Boehm, mostra Tyndale com a mão direita sobre um Novo Testamento, sobre um prelo. Foi encomendada pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.	Todas as faixas
11	Uma torre de 34 metros. O Tyndale Monument, em North Nibley (Gloucestershire), tem 111 pés (34 m) e foi aberto ao público em 1866.	Teens e jovens
12	A Bíblia nas igrejas. Em 1538, o governo inglês mandou que cada igreja tivesse “um livro da Bíblia do maior volume em inglês”. Dois anos depois da fogueira, o texto que Tyndale traduziu estava em cada paróquia.	Primários, teens e jovens

Nº	Curiosidade	Para quem
13	Mais gente que Shakespeare. O estudioso David Daniell afirmou que Tyndale “alcançou mais gente do que o próprio Shakespeare” (citado por John Piper; é uma avaliação, não um número).	Jovens
14	A Palavra vira expressão. Frases como <i>let there be light</i> (“haja luz”) e <i>the powers that be</i> (“os poderes constituídos”) ficaram no inglês por causa das escolhas de Tyndale.	Teens e jovens
15	A Bíblia em mais de 800 línguas. A Bíblia completa existe hoje em mais de 800 línguas, e alguma parte dela em mais de 4.000 (dados do Wycliffe, a conferir a cada ano).	Todas as faixas
16	Dois heróis, uma data. A tradição marca 31 de outubro de 1517 como o início da Reforma; o Novo Testamento de Tyndale saiu só nove anos depois.	Teens e jovens
17	Uma sociedade para lembrar. A Tyndale Society foi fundada em 1995 e publica um periódico semestral, o <i>Tyndale Society Journal</i> .	Jovens e professores
18	Um mestre das palavras simples. O estudioso David Crystal publicou em 2026 <i>William Tyndale and the English Language</i> , pelo aniversário de 500 anos.	Professores

19. Notas de honestidade histórica (para o professor)

Esta seção reúne o que o professor precisa saber para contar a história sem tropeçar. Para cada tema, a coluna “Diga assim” traz a formulação segura; “Evite” traz o que as fontes não sustentam.

Tema	Diga assim	Evite
Data da morte	“Em outubro de 1536, tradicionalmente no dia 6; alguns estudiosos preferem o início de setembro.”	Afirmar “6 de outubro” sem ressalva; “6 de agosto” (erro de uma edição antiga do dicionário biográfico).
Nascimento	“Por volta de 1494, na região de Gloucestershire.” As propostas vão de c. 1484 a c. 1495 e de Slimbridge a North Nibley.	Dar ano e vila como certos.
Foxe	Foxe escreveu cerca de 27 anos depois e não esteve em Antuérpia nem em Vilvoorde. Para o menino do arado, a defesa do papa, a rotina de Antuérpia, a conversão do carcereiro, o testemunho do procurador, a oração final e a fuga de Poyntz, diga sempre “segundo Foxe”.	Contar essas cenas como documento.
Milagres e curas	“Na vida de Tyndale, as fontes registram livramentos e providências, e a seção 5 os apresenta com a fonte de cada um.”	Atribuir a Tyndale cura, voz do céu ou prodígio que não esteja em fonte.
A oração respondida	“A última oração dele foi pelo rei; poucos anos depois, a Bíblia em inglês estava nas igrejas. Para nós, que cremos que Deus age na história, isto é resposta de Deus.” (É leitura de fé.)	Dizer que Henrique VIII mudou <i>por causa</i> da oração dele, como se estivesse documentado.
A carta da prisão	“Em latim, de próprio punho, provavelmente ao governador do castelo, ele pediu gorro, túnica, lâmpada e livros hebraicos.”	Dizer que o pedido foi atendido; citar a carta como um bloco único.
O retrato	“Não se conhece retrato feito em vida; os retratos que circulam são posteriores.”	Descrever a aparência (barba, cabelo) como certa.
Quanto da KJV é Tyndale	“Algo em torno de 80% a 84% das palavras do Novo Testamento da King James, segundo o estudo mais citado.”	“83% da Bíblia inteira”; “84% palavra por palavra”.
Palavras criadas	“Cinco palavras aparecem primeiro nele (<i>Passover, scapegoat, shewbread, Jehovah, stumbling-block</i>), e muitas expressões se fixaram por causa dele.”	Dizer que “inventou milhares de palavras”.
Tyndale e Thomas More	“Discordavam sobre palavras-chave (igreja, amor, penitência) e sobre quem pode ler a Bíblia; ambos eram sinceros.”	Fazer de um mocinho e do outro vilão; dizer que More o acusou de “mil heresias” (o dado é “mais de mil textos mal traduzidos”).
Henrique VIII e o divórcio	“Tyndale escreveu contra o divórcio de Henrique VIII (1530), o que o afastou do rei.”	Supor que o rei sempre o apoiou.
Wesley e Aldersgate	“Wesley sentiu o coração ‘estranhamente aquecido’ ao ouvir a leitura do prefácio de Lutero à Carta aos Romanos, texto que Tyndale também adaptou.”	Dizer que na Aldersgate Street se lia a tradução de Tyndale.

Tema	Diga assim	Evite
Doutrina	“Tyndale é um reformador do século XVI; concordamos em muito e divergimos em alguns pontos (batismo infantil, eleição).”	Fazer de Tyndale um pentecostal ou arminiano.
Línguas	“Aprendeu grego e hebraico para traduzir dos originais.”	Dar número de línguas ou títulos acadêmicos sem fonte.
O versículo-tema	“Jo 8.32, na Bíblia que a igreja usa.” Mostramos o texto de Tyndale (1534) como curiosidade.	Afirmar que o “ye” foi acrescentado depois, ou qual era o texto exato de 1526, sem ver o fac-símile.
A tradução de 1537 e o rei	“A Bíblia de Matthew (1537) trazia o texto de Tyndale, e em 1538 Cromwell mandou pôr uma Bíblia em inglês em cada igreja; em 1539 saiu a Grande Bíblia.”	Dizer “o rei ordenou quatro Bíblias baseadas em Tyndale”, ou citar frases atribuídas ao rei sobre ela.
Frases de Tyndale	Use só as frases da seção 10, cada uma com a fonte.	Citar frase atribuída a Tyndale sem fonte indicada.
Fontes em português	“Em português há pouco material; temos este dossiê como base.”	Textos da internet sem autor e sem fonte.
Dados que mudam	Reconferir números de línguas (Wycliffe) e eventos de 2026 antes de projetar.	Imprimir o número de línguas como fixo.
Respeito à tradição católica	Tratar More, a Igreja de Roma e os bispos com respeito; condenar a violência, não pessoas.	Zombar de qualquer tradição, inclusive com o “latínês”.

Nota ao professor: O que não conseguimos confirmar. A pesquisa não leu diretamente Daniell, Moynahan, Mozley, Demaus, Hall nem Cochlaeus: aparecem quando uma fonte que lemos os cita. Também não conferimos o texto de Foxe de 1563 para as últimas palavras e para a rotina de Antuérpia. Quem for imprimir citações com página deve checar no Foxe Project (TAMO) e em Daniell.

20. Linha do tempo

Datas aproximadas aparecem com “c.”; as controvertidas têm a etiqueta correspondente.

Data	Fato	Fonte/status
c. 1494	Nascimento, em Gloucestershire (data e local incertos).	Controvertido
c. 1504 a 1515	Estuda em Oxford (Magdalen Hall): bacharel em 1512, mestre em 1515.	Acadêmico
c. 1517 a 1521	Possivelmente em Cambridge.	Controvertido
31/10/1517	Marco tradicional do início da Reforma (Lutero).	Tradição
c. 1521 a 1523	Tutor dos filhos de Sir John Walsh, em Little Sodbury. Chamado diante do chanceler.	Acadêmico
1523	Em Londres; o bispo Tunstall recusa o pedido; Tyndale é acolhido por Humphrey Monmouth.	Acadêmico
1524	Parte da Inglaterra (para Hamburgo e, talvez, Wittenberg). Nunca mais volta.	Acadêmico
1525	Colônia: começa a imprimir; o segredo é descoberto; foge com as folhas para Worms.	Acadêmico
1526	Novo Testamento impresso em Worms, em formato pequeno.	Acadêmico
out/nov 1526	Tunstall condena o livro; queima de exemplares em Paul's Cross.	Acadêmico
1528	Publica <i>A Parábola do Mamom Iníquo</i> e <i>A Obediência de um Cristão</i> .	Acadêmico
17/1/1530	Colofão do Gênesis: o Pentateuco circula.	Documentado
1530	<i>A Prática dos Prelados</i> , contra o divórcio do rei.	Acadêmico
1531	<i>Resposta ao Diálogo de More</i> ; Vaughan tenta persuadi-lo a voltar; a “nota única”.	Documentado
1533	Carta a John Frith; Frith é queimado em 4/7.	Foxe; documentado
verão de 1534	Hospedado na casa de Thomas Poyntz, em Antuérpia.	Acadêmico
nov/1534	Novo Testamento revisado, com mais de 4.000 alterações.	Acadêmico
abril ou maio de 1535	Traído por Henry Phillips; preso e levado ao castelo de Vilvoorde.	Controvertido (data)
25/8/1535	Carta de Poyntz ao irmão, pedindo ajuda para libertá-lo.	Documentado
4/10/1535	Concluída a impressão da Bíblia de Coverdale, a primeira completa em inglês.	Acadêmico
inverno de 1535 a 1536	Carta da prisão em latim (gorro, túnica, lâmpada, Bíblia hebraica).	Documentado
ago/1536	Condenado como herege e degradado.	Acadêmico
out/1536 (tradição: 6 de outubro)	Morto em Vilvoorde.	Controvertido (data)

Data	Fato	Fonte/status
13/12/1536	Carta a Cromwell fala da “paciente sofrência” de Tyndale na hora da execução.	Documentado
1537	Bíblia de Matthew, editada por John Rogers.	Acadêmico
set/1538 e abr/1539	Ordem de Cromwell; Grande Bíblia.	Acadêmico
1543 e 1547	Lei que limita a leitura da Bíblia; revogada em 1547.	Acadêmico
1560 e 1611	Bíblia de Genebra; Bíblia King James.	Acadêmico
1681	Novo Testamento de Almeida, impresso em Amsterdã.	Documentado
1804	Fundada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.	Documentado
1884	Estátua de Tyndale em Londres.	Documentado
10/6/1948	Fundada a Sociedade Bíblica do Brasil.	Documentado
1994 e 1996	A Biblioteca Britânica compra seu exemplar de 1526; Stuttgart reencontra o seu.	Documentado
2026	500 anos do Novo Testamento de 1526; exposições e conferências no mundo todo.	Documentado
31/10/2026	Jornada Kids na ADME: “William Tyndale, o homem que deu a Bíblia ao povo”.	

21. Glossário para as crianças e para os professores

Palavra	O que significa
Bíblia em latim	A Bíblia que a Igreja usava na Europa da época, numa língua que o povo comum já não falava. Chama-se Vulgata.
Tradução	Passar um texto de uma língua para outra, mantendo o sentido. Tyndale traduziu do grego e do hebraico para o inglês.
Grego e hebraico	As línguas em que a Bíblia foi escrita: o Novo Testamento em grego, o Antigo Testamento em hebraico.
Novo Testamento	A segunda parte da Bíblia, com os Evangelhos, Atos, as cartas e o Apocalipse.
Pentateuco	Os cinco primeiros livros da Bíblia (Gênesis a Deuteronômio).
Prelo	Máquina antiga de imprimir, que prensa as páginas com tinta.
Tipografia	A arte de imprimir com letras de metal. Antes da imprensa, os livros eram copiados à mão.
Formato “oitavo”	Livro pequeno, de folha dobrada em oito partes. Cabia no bolso.
Bispo	Líder religioso responsável por uma região.
Chanceler	Autoridade que cuida de assuntos legais e administrativos (de uma diocese ou do reino).
Herege	Quem, para a Igreja da época, ensinava algo contrário ao que ela aceitava. Tyndale foi condenado como herege.
Reforma	Movimento do século XVI que buscou voltar à Bíblia como autoridade. A tradição marca seu início em 31/10/1517.
Mártir	Quem morre por causa da sua fé.
Foxe	John Foxe, historiador inglês cujo <i>Livro dos Mártires</i> (1563) conta a história de Tyndale e de outros.
Estrangulado e queimado	Forma de execução da época. Para crianças pequenas, não use este detalhe.
Vilvoorde	Cidade da atual Bélgica, onde Tyndale esteve preso e morreu.
Antuérpia	Cidade da atual Bélgica, grande centro de comércio e de imprensa, onde Tyndale viveu muitos anos.
Worms	Cidade da Alemanha, onde o Novo Testamento de 1526 foi impresso.
KJV (King James Version)	A Bíblia inglesa de 1611, que herdou muito do texto de Tyndale.
Almeida	João Ferreira de Almeida, que traduziu a Bíblia para o português; a base das nossas Bíblias (ACF, ARC, ARA, NAA).
Sociedade Bíblica	Organização que traduz, imprime e distribui Bíblias. A do Brasil foi fundada em 1948.
Providência	A mão de Deus agindo na história, cuidando do seu povo e da sua Palavra.

22. Anexo: os heróis que já estudamos e Tyndale

A Jornada tem sua própria linha de heróis. Estas são as ligações que o professor pode fazer, sem repetir o que já foi estudado. A tabela traz o ano em que cada herói foi trabalhado, conforme o histórico da planilha da Jornada.

Herói	Quando	Ligação com Tyndale
John Wycliffe	Out/2025	Veio antes: traduziu a Bíblia do latim para o inglês, em manuscrito, de forma clandestina. Tyndale traduziu do grego e do hebraico, e imprimiu. Dois degraus da mesma escada.
Menno Simons e os Anabatistas	2023 e Out/2024	Menno (n. 1496) é contemporâneo de Tyndale (c. 1494). Deixou a Igreja de Roma em 12/1/1536, nove meses antes da morte de Tyndale. Não encontramos fala de Tyndale sobre os anabatistas.
John Bunyan	2023	Preso em Bedford (1660 a 1672), escreveu <i>O Peregrino</i> . O inglês bíblico dele vem do mesmo rio: a Bíblia inglesa que herdou muito de Tyndale. Não afirme qual Bíblia Bunyan usava.
Adoniram Judson	2023	Concluiu a Bíblia em birmanês em 1834. Exatamente 300 anos depois do Novo Testamento revisado de Tyndale (1534).
George Müller	2022 e 2025	Fundou em 1834 uma instituição que, distribuiu cerca de 285 mil Bíblias e 1,4 milhão de Novos Testamentos. Mesma data de Judson.
Irmão André	2022	Contrabandista de Bíblias na Cortina de Ferro. Tyndale também teve os seus livros “contrabandeados”: os Novos Testamentos de 1526 entraram na Inglaterra às escondidas.
Robert Murray McChesney	Fev/2026	O pastor escocês ficou conhecido pelo plano de leitura da Bíblia em um ano. A igreja tem a Bíblia Devocional McChesney em português: apresente-a às famílias nesta Jornada, com o plano de leitura. Tyndale deu a Bíblia ao povo; McChesney ensinou o povo a lê-la inteira.
Mary Slessor e Corrie ten Boom	dossiê pronto	Também têm dossiês próprios. Slessor e Corrie viveram a Bíblia: uma em Calabar, a outra no refúgio. Tyndale é a história de como essa Bíblia chegou às mãos delas.

Nota ao professor: Série da Reforma. Em outubro, a Jornada tem dedicado o mês aos heróis da Reforma: os Anabatistas (2024), Wycliffe (2025) e, agora, Tyndale (2026). A sequência pode virar um fio condutor: Wycliffe começou, Tyndale imprimiu, e os que vieram depois levaram a Bíblia a todas as línguas. Se a equipe quiser continuar em 2027, a planilha sugere Lutero, John Knox ou Robert Moffat (tradutor da Bíblia para o tswana).

23. Anexo: 2026, o quinto centenário

O mundo celebra, em 2026, os 500 anos do primeiro Novo Testamento impresso em inglês. Estes eventos servem para o slide “em 2026 o mundo celebrou” e para o gancho de abertura. As datas foram lidas nas páginas das próprias instituições e da Tyndale Society; confirme antes de citar.

Quando	Evento	Onde
28/2 a 29/6/2026	Exposição <i>The Power of the Printed Word: Tyndale's New Testament 1526 to 2026</i> , com o exemplar de 1526, a Bíblia de 1534 que pertenceu a Ana Bolena e a Grande Bíblia de Henrique VIII	Biblioteca Britânica, Londres
5/6/2026 a fev/2027	<i>A Dangerous Calling: 500 Years of William Tyndale's New Testament</i>	Catedral de São Paulo, Londres
17/6 a 13/8/2026	Exposição Tyndale	Abadia de Tewkesbury
1/9 a 18/11/2026	<i>Tyndale 500</i> (com um Novo Testamento de 1535 emprestado)	Catedral de Blackburn
26/9/2026 a 10/1/2027	<i>Made in Worms</i> : o exemplar de Stuttgart volta a Worms	Museu da Cidade de Worms
16/10/2026	Documentário <i>The Enduring Word</i> (Crossway), dos 500 anos do Novo Testamento aos 25 anos da ESV	Internet
25/10/2026	Domingo da Bíblia (Bible Sunday) , com recursos da Sociedade Bíblica sobre Tyndale	Reino Unido
28 e 29/10/2026	Conferência da Tyndale Society	Ripon College, Cuddesdon, Oxford
30/10/2026	<i>TYNDALE500: Let there be Light</i> : leituras e música, com composição estreada por um descendente de Tyndale; entrada gratuita	Corpus Christi College, Oxford
11 e 12/12/2026	Conferência da Tyndale Society	Basileia, Suíça

Gancho recomendado para a abertura: “Esta semana, em Oxford, estudiosos de vários países se reúnem para estudar o livro que Tyndale imprimiu há 500 anos. E hoje nós, em Cariacica, agradecemos a Deus pela vida dele e oramos pelos povos que ainda esperam a Bíblia na própria língua.”

Não encontramos: evento específico em Vilvoorde ou Gloucester em 2026, nem recursos do centenário em português. A Marcas Editora tem aqui uma oportunidade.

24. Para aprofundar

24.1 Em português

Obra	Dados	Para quem
Steven J. Lawson, <i>A difícil missão de William Tyndale</i>	Editora Fiel, 2015 (tradução de Francisco Wellington Ferreira); o único livro sobre Tyndale em português que confirmamos em catálogo	Pastor, professores
John Piper, “William Tyndale (c. 1494 a 1536)”	Artigo curto, Fé para Hoje (feparahoje.com.br), 10/10/2024	Jovens e professores
I. L. Pereira Júnior, <i>A mensagem que arde como fogo: William Tyndale, tradutor da Bíblia na Inglaterra dos Tudor</i>	Monografia (UnB, 2003), disponível no Monergismo	Professores e leitores
M. L. Torres, “Thomas More, a Reforma e a tradução da Bíblia para o inglês”	Artigo na revista <i>Práxis Teológica</i> , v. 13, n. 1 (2017)	Pastor
World History Encyclopedia, “William Tyndale” (em português)	Artigo, 31/7/2025; licença não comercial	Professores

24.2 Em inglês: livros

Obra	Dados	Para quem
David Daniell, <i>William Tyndale: A Biography</i>	Yale University Press, 1994	A biografia de referência
Brian Moynahan, <i>God’s Bestseller</i>	St. Martin’s, 2003	Narrativa envolvente; foca o conflito com More
Melvyn Bragg, <i>William Tyndale: A Very Brief History</i>	SPCK, 2017	Introdução curta
David Crystal, <i>William Tyndale and the English Language</i>	Bodleian Library Publishing, março de 2026	As palavras e frases de Tyndale
Brian H. Edwards, <i>William Tyndale and the English Bible: Celebrating 500 Years</i>	DayOne, 2025/26 (ano e ISBN divergem entre fontes)	Igreja, leitura diária
Lori Rich, <i>William Tyndale: The Smuggler’s Flame</i>	Christian Focus, 2018	Crianças de 8 a 14 anos
Dave e Neta Jackson, <i>The Queen’s Smuggler</i>	Romance histórico: é ficção , usar como encenação	8 a 12 anos
Robert Demaus, <i>William Tyndale: A Biography</i>	1871, domínio público (archive.org)	Fonte do século XIX; conferir com Daniell

Não encontramos livro ilustrado infantil de Tyndale para crianças de 3 a 7 anos: os pequenos dependem da contação criada pela equipe (seção 14).

24.3 Vídeos

- **TYNDALE** (Trinitarian Bible Society, 2025): documentário de 39 minutos, gratuito (tyndalefilm.com). Em inglês, sem legendas em português. Sugestão: exibir **trechos de 3 a 5 minutos** para jovens, com resumo falado em português.
- **The Enduring Word** (Crossway, 16/10/2026): documentário sobre os 500 anos; só em inglês; não conferimos a duração.
- **Torchlighters: The William Tyndale Story** (Christian History Institute, 2005): animação de cerca de 30 minutos para 8 a 12 anos; **termina com a execução**. Não exiba inteiro para menores de 8 anos; para os maiores, a decisão de cortar a cena final cabe ao Pastor. Português não confirmado.
- **God's Outlaw** (1986): drama de 93 minutos, só para adolescentes e adultos.

24.4 Recursos gratuitos e de acesso aberto

- **Foxe Project (TAMO), Universidade de Sheffield**: texto de Foxe e xilogravuras (algumas sob licença aberta).
- **Tyndale Society (tyndale.org)**: agenda e arquivo dos eventos de 2026 e o *Tyndale Society Journal*.
- **Bible Society (UK), "Teach about Tyndale"**: apresentação e fichas para escolas, em inglês.
- **Lição "The Burning Books"** (BRF): propõe cartaz de "procurado", "hot-seating" e capa para a Bíblia de Tyndale (fonte das atividades A5, A9 e A16).

25. Fontes desta pesquisa

Estas são as fontes em que o dossiê se apoia. A pesquisa foi feita em 22/10/2026, a partir de páginas abertas; as obras impressas (Daniell, Moynahan, Mozley, Demaus, Hall, Cochlaeus) são citadas **por meio** de fontes que as resumem ou citam, e não foram lidas diretamente.

Textos do próprio Tyndale e documentos da época

- Tyndale, prefácios do Novo Testamento (1526) e do Pentateuco (1530); *A Obediência de um Cristão* (1528); Prólogo à Carta aos Romanos (1534): transcrições em bible-researcher.com, edição de Arber (1871) e coletâneas on-line.
- Carta de Tyndale da prisão de Vilvoorde (Arquivos Gerais do Reino, Bruxelas); transcrições e traduções citadas em estudos da Tyndale Society.
- *Letters and Papers, Foreign and Domestic, of the Reign of Henry VIII* (British History Online): cartas de Vaughan e Cromwell (1531, 1536) e de Poyntz (1535).
- Regras dos tradutores da King James (1604), transcritas em thekingsbible.com.

Cronistas e estudos

- John Foxe, *Acts and Monuments* (Livro dos Mártires), edições de 1563 e 1570, por meio do CCEL, de espelhos on-line e do Foxe Project (TAMO).
- Edward Hall, *Chronicle* (1548), por meio de Anderson, *Annals of the English Bible*, e de Westcott.
- Estudos de Brian Buxton e de Arblaster no *Tyndale Society Journal*; Mansbridge (*Tyndale Society Journal* 3); Nielson e Skousen, "How Much of the King James Bible Is William Tyndale's?", *Reformation* 3 (1998); Butterworth (1941).
- Christian History Institute (Galli, *Christian History* 43); Brian Edwards; John Piper (Desiring God e Fé para Hoje); BreakPoint.
- Dicionário de Biografia Nacional (DNB) e *Encyclopaedia Britannica* (1911), por meio de transcrições.

Instituições e dados

- Biblioteca Britânica (exposição de 2026), Catedral de São Paulo de Londres (exposição de 2026), Biblioteca Estadual de Württemberg (Stuttgart).
- Tyndale Society (tyndale.org, Tyndale500); Bodleian Library Publishing.
- Etymonline (primeiros registros de palavras).
- Wycliffe Bible Translators e Sociedades Bíblicas Unidas (números de línguas); Sociedade Bíblica do Brasil (versões brasileiras).

Planilha e histórico da Jornada

- *Os estudos dos heróis já estudados na Jornada* (Mary Slessor e Corrie ten Boom).

Para quem quiser aprofundar: (1) o texto exato de João 8.32 no fac-símile de 1526; (2) as páginas exatas de Foxe (1563 e 1570) para a rotina de Antuérpia e as últimas palavras; (3) a tabela do Wycliffe de 2026; (4) a autoria da carta de dezembro de 1536 (John Hutton?); (5) a edição da Bíblia Devocional McCheyne que será apresentada às famílias; (6) se o Prefácio da KJV menciona Tyndale; (7) a licença régia da Bíblia de Matthew de 1537.